MAIO
2018

CARTA EDUCATIVA

2º RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

Município de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ARTE VIVA

ÍNDICE

Monitorização da Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos **4**

INTRODUÇÃO **4**

1. EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO **7**

1.1. Atualização do Diagnóstico **7**

1.1.1. Taxa Bruta de Pré-escolarização 7

1.1.2. Taxas Brutas de Escolarização – Ensino Básico e Secundário 8

1.1.3. Taxas de Transição/Conclusão 10

1.2. Abandono Escolar 14

1.3. Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico 14

1.4 Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Secundário 17

2. Agrupamento de Escolas **18**

2.1. Agrupamentos de Escolas constituídos 18

2.2. População Escolar 18

3. Oferta de educação, ensino e formação **19**

3.1. Caracterização do parque escolar/formativo e oferta formativa 19

3.2. População Docente 20

4. Caracterização das infraestruturas **23**

4.1. Infraestruturas existentes 23

4.2. Taxa de ocupação/ saturação dos espaços 23

4.3. Estado de conservação/adequação dos equipamentos 25

4.4. Segurança dos espaços 26

4.5. Equipamentos existentes 26

4.6. Regime de funcionamento 27

4.7. Componente de Apoio à Família – CAF 27

4.8. Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC 27

5. Procura da Educação **27**

5.1. Evolução do número de alunos no concelho nos últimos 5 anos letivos 27

5.2. Educação Pré-escolar 29

5.3. Ensino Básico 30

5.4. Ensino Secundário 31

5.5. Ensino Profissional 32
5.6. Educação Especial - Alunos com Necessidades Educativas Especiais - NEE 33
5.7. Modernização Tecnológica 34

6. Ação Social 35
6.1. Refeições 36
6.2. Transportes escolares 36
6.3. Outros Apoios 37

7. Medidas de Intervenção/ Propostas (Fase 1) 37

8. Trabalhos Executados e Previstos 2016/2017 e 2017/2018 43

9. CONCLUSÃO 45

10. BIBLIOGRAFIA 46

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INTRODUÇÃO

A Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos é um documento estratégico realizado para um período de vigência de sensivelmente 5 anos, no qual se pretende que sejam atingidos os objetivos delineados nas propostas de reconfiguração/reordenamento da rede educativa e consequentemente nas medidas de intervenção. Todavia, enquanto instrumento de um processo de planeamento municipal, ao nível do reordenamento da rede escolar, este documento não se apresenta como algo estanque e definitivo. Afigura-se contrariamente ao disposto, como um processo inacabado e em constante atualização.

A monitorização é um procedimento que consiste no acompanhamento e controlo do processo de intervenção e consequentemente do reconhecimento de possíveis desvios, relativamente ao previsto, o que subentende a existência e manuseamento de um sistema de informação apropriado e em continuada revisão.

Do ponto de vista da gestão de projetos, a monitorização consiste no acompanhamento das ações ou projetos planeados num dado momento, de modo que se possa verificar em que medida os objetivos, as estratégias, os prazos e os custos previstos no plano inicial estão a ser cumpridos.

A monitorização é assim uma forma de avaliação e pretende verificar se existem derrapagens em relação ao inicialmente planeado, mas também, identificar estratégias de melhoria para futuras intervenções, ou detetar novas necessidades surgidas a partir da execução das ações.

A Carta Educativa enquanto documento-projeto inacabado, necessita também de adaptar-se à evolução da realidade educativa do concelho. A monitorização é a via de atuação que permite, precisamente, fazer essa adaptação, através da recolha de informação atualizada e do acompanhamento das ações: é um "*processo de continuidade imprescindível para a atualização do conhecimento da realidade educativo-social e um permanente ajustamento das propostas de intervenção às dinâmicas registadas"*[1].

De acordo com o *Manual de Elaboração da Carta Educativa,* o processo de monitorização é composto por três fases, nomeadamente:

a) *Recolha, organização e disponibilização da informação:* obtenção da informação junto dos vários intervenientes educativos, através de instrumentos e bases de dados próprios;

b) *Modelos de transformação da informação em instrumentos de ação,* isto é, a informação recolhida deverá ser analisada e refletida, para que dela resultem conclusões e decisões de intervenção;

c) *Avaliação dos resultados:* feita em dois sentidos - o primeiro é a avaliação das ações quanto ao seu grau de concretização e o segundo está relacionado com a formulação das próprias decisões/ações, fase em que se anotam problemas, necessidades ou ajustamentos, devendo ser definidos modos de colmatar os mesmos.

No seu conjunto, a fase de monitorização deverá abordar as seguintes dimensões:

[1] In Manual para a Elaboração da Carta Educativa, nota prévia, 2000.

- Componente e cronogramas das diferentes fases do projeto e ações;
- Quantificação das metas globais de desempenho do sistema educativo e da rede escolar e sua evolução no tempo;
- Identificação de desvios de trajetórias que possam comprometer o alcance das metas ou que sugiram a alteração dos objetivos e reformulação do projeto da Carta Educativa.

No que respeita aos componentes a considerar e que poderão ser fornecidos pelos departamentos do Ministério da Educação, nomeadamente a DGEstE e o GIASE e complementados pelo Agrupamento de Escolas, a título de enquadramento da evolução da situação, em termos educativos, do concelho de Figueiró dos Vinhos, indicam-se os seguintes:

- Taxa de escolarização e de Pré-Escolarização;
- Taxa de abandono, saída antecipada e precoce;
- Número de alunos por escola/jardim-de-infância e número de alunos por ano/ciclo de ensino;
- Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;
- População em idade escolar, contextualizada em idade de frequentar cada nível de ensino, e desagregada à escala de freguesia;
- Estado de conservação dos edifícios.

O presente documento integrou informação relevante durante a realização da fase de caracterização/diagnóstico, mas que se restringe a um ano de análise específico.

Como compreensível, e dado o teor de um processo de monitorização, deverá proceder-se à atualização anual destes dados, os quais devem ser avaliados e validados pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DGEstE e GIASE), complementarmente aos técnicos responsáveis pelo processo de monitorização da Carta Educativa.

Relativamente a esta consideração, apresentamos alguns aspetos que julgamos cruciais para o desenvolvimento de todo o procedimento:

- Procura de educação e ensino (últimos 5 anos):

a) Evolução do número de alunos a frequentar a Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário;

b) Ação social escolar (bolsas de estudo, refeições e transportes escolares, com especial realce pela necessidade futura de quantificação dos percursos, nomeadamente circuitos especiais, bem como a evolução do número total de alunos a transportar);

- Recursos Físicos:

a) Evolução da população escolar e taxas de ocupação, por estabelecimento de ensino (JI, 1º, 2º, 3º CEB e Secundário);

b) Quantificação do número total de alunos a frequentar currículos alternativos ao nível do Ensino Básico e especificação desses cursos; avaliação da empregabilidade/absorção no mercado de trabalho local;

c) Rede de educação especial – crianças/alunos com deficiência, e sua distribuição pelos graus de ensino, e também o número total de docentes do ensino especial;

d) Caracterização dos equipamentos que constituem o parque escolar (capacidade disponível, *versus* necessidades de procura de educação efetiva; estado de conservação; equipamentos de apoio);

e) Avaliar o cumprimento dos requisitos de segurança previstos em cada estabelecimento de ensino.

Assim, passados cerca de dois anos e meio da revisão da Carta Educativa e, pese embora ainda se aguarde a homologação da mesma pelo ME, apresentamos o 2º Relatório de Monitorização/Avaliação, onde procuraremos, numa primeira fase, contextualizar a informação mais recente disponível, que nos permita, por um lado, visualizar a evolução operada neste contexto desde a sua elaboração e, mais em pormenor desde a 1ª Monitorização efetuada e, por outro, manter atualizada uma base de dados que possa facilmente ser consultada e que facilite o processo de revisão mais aprofundada do documento, quando tal se afigure necessário. Para tal, será considerada a informação disponível dos últimos 5 anos letivos.

Numa segunda fase, procuraremos analisar as propostas efetuadas para o ano 2016/2017 e início de 2017/2018, quanto ao seu grau de execução, eventuais desvios e/ou inclusão de outros trabalhos não projetados inicialmente.

Para tal, partiremos de uma análise dos dados mais recentes publicados pela DGEEC[2] relativos ao ano letivo 2015/2016 e precedentes, no que concerne às taxas de escolarização, transição, conclusão, retenção e desistência e dos dados mais recentes fornecidos pelo Agrupamento de Escolas relativos à evolução do número de alunos (oferta e procura), alunos com NEE, professores, não docentes, entre outros.

Por último, complementaremos a nossa análise com a informação disponibilizada pela Câmara Municipal em termos da atualização da caracterização das infraestruturas existentes em termos de edificado (estado de conservação, segurança e adequação), equipamentos, taxas de ocupação/saturação, regime de funcionamento, ação social escolar, entre outros, culminando a nossa Monitorização com a execução das medidas previstas na Carta Educativa para o período em análise (2016/2017 e início do ano letivo 2017/2018), nomeadamente: trabalhos planeados e efetuados, trabalhos não planeados, eventuais desvios e sua contribuição para a concretização das medidas de intervenção propostas.

[2] In "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

1. EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

1.1. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

1.1.1. Taxa Bruta de Pré-escolarização

Tomando como referência os últimos dados estatísticos disponíveis da DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, passamos a apresentar a evolução da Taxa Bruta de Pré-escolarização[3] dos últimos 5 anos.

TABELA N.º 1 - EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO 2011-2016

Unidades Territoriais	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Continente	90,9	90,4	89,6	90,8	91
Centro	97	96,4	96,2	96,5	95,3
PIN/Região de Leiria	100,8	100,5	95	96,2	96,5
Alvaiázere	97,9	102,2	100	93,9	79,4
Ansião	115,4	110	111,9	116,4	122,9
Castanheira de Pera	105,4	105,8	110,9	101,8	107,3
Figueiró dos Vinhos	**119,4**	**114,3**	**106,6**	**110,9**	**96,8**
Pedrógão Grande	109,1	91,3	98,6	108,3	93,4

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

A Taxa Bruta de Pré-escolarização registada em Figueiró dos Vinhos tem vindo a sofrer alterações decrescentes, quase sucessivas, desde 2011, sendo este o ano em que registou a maior percentagem de crianças inscritas neste nível de ensino (119,4%), valor substancialmente acima da média nacional (90,9%) e regional (97% na região Centro e 100,8% na região de Leiria) e dos restantes concelhos do norte do Distrito. O valor registado superior a 100%, demonstrava não só a procura deste nível de ensino pelas famílias do concelho como por outras, que por motivos profissionais ou de proximidade, escolhiam os jardins-de-infância de Figueiró dos Vinhos para colocar as suas crianças.

As percentagens superiores a 100% da Taxa Bruta de Pré-escolarização mantiveram-se no concelho até ao ano letivo 2014/2015, se bem que apresentando diminuições, ainda que ligeiras, entre anos letivos. No ano letivo 2015/2016, Figueiró dos Vinhos regista a menor percentagem da Taxa Bruta de Pré-escolarização – 96,8%, mas, mesmo assim superior à média registada a nível nacional e regional do mesmo período (91%, 95,3% e 96,5%, respetivamente).

Quando comparados os resultados obtidos no ano letivo de 2011/2012 e 2015/2016, verificamos um decréscimo de cerca de 22,5% desta taxa em Figueiró dos Vinhos, concelho que registou a maior diminuição.

O decréscimo desta percentagem pode ser justificado pela diminuição do número de crianças em idade de frequência do Ensino Pré-escolar ou pela procura de soluções alternativas, que passam pela rede de apoio familiar.

Quando comparados os resultados obtidos nos cinco concelhos do Norte do Distrito de Leiria, assiste-se a alguma heterogeneidade das taxas recolhidas no ano letivo 2015/2016. Se por um lado Ansião e Castanheira de Pera veem as suas taxas brutas de Pré-escolarização aumentar relativamente ao ano letivo anterior, apresentando valores

[3] Entende-se por Taxa Bruta de Escolarização a relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.
Neste caso, a Taxa Bruta de Pré-escolarização traduz a relação percentual entre o número de crianças matriculadas na Educação Pré-escolar, independentemente da idade, e a população em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.

superiores aos registados a nível nacional, e regional, nos concelhos de Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, assiste-se ao inverso, registando-se, em todos eles um decréscimo entre os 14% e os 15%, quebra relativamente significativa quando comparada com a do ano letivo anterior. Comparando os valores apresentados com os registados a nível nacional e regional, verificamos que Pedrógão Grande regista uma Taxa Bruta de Pré-escolarização superior à registada a nível nacional, mas inferior à registada a nível regional e Alvaiázere regista a menor Taxa Bruta de Pré-escolarização dos últimos anos, 79,4%, inferior à registada a nível nacional e regional. Figueiró dos Vinhos, apesar de registar no ano letivo de 2014/2015 a menor Taxa Bruta de Pré-escolarização dos últimos 5 anos letivos, apresenta mesmo assim valores superiores aos registados a nível nacional e regional, como já foi referido.

1.1.2. Taxas Brutas de Escolarização – Ensino Básico e Secundário

A Taxa Bruta de Escolarização no Ensino Básico[4] tem vindo também a diminuir nos últimos 5 anos letivos, sendo que, a nível nacional, o decréscimo tem sido progressivo, registando em 2015/2016 o seu valor mais baixo 109,3%.

Ao nível da Região Centro o cenário é idêntico, registando-se um decréscimo progressivo da taxa desde o ano letivo 2011/2012 a 2015/2016. Os valores apresentados em 2015/2016 são ligeiramente inferiores à média nacional (108,3%).

Na sub-região de Leiria, também se verifica um decréscimo da Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Básico nos últimos 5 anos letivos, registando o ano letivo 2011/2012 a taxa mais elevada (112,4%) e o ano letivo 2015/2016 a taxa mais baixa – 105,7%, inferior à registada a nível nacional e da região Centro. Nos anos letivos 2012 a 2015, a taxa manteve-se nos 106,6%.

TABELA N.º 2 - EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO – ENSINO BÁSICO 2011-2016

Unidades Territoriais	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Continente	118,3	112,6	110,1	110,1	109,3
Centro	115,7	110,2	108,5	108,7	108,3
PIN/Região de Leiria	112,4	106,6	106,6	106,6	105,7
Alvaiázere	107,8	103,5	103,8	105,1	103,7
Ansião	136,7	125,2	116,2	119,1	116,5
Castanheira de Pera	106	109	111,4	114,6	113,1
Figueiró dos Vinhos	**113,2**	**99,5**	**101,7**	**102**	**102,6**
Pedrógão Grande	100,6	92,5	85,6	86,6	94,3

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

Ao nível concelhio apesar de se registarem algumas oscilações entre séries, de um modo geral assistimos maioritariamente a um decréscimo desta taxa em todos os concelhos do norte do distrito, principalmente quando comparados os resultados dos dois últimos anos letivos, à exceção de Pedrógão Grande e de Figueiró dos Vinhos, que registaram um aumento, se bem que neste último em termos residuais. De facto, Figueiró dos Vinhos tem mantido uma Taxa de Pré-escolarização do Ensino Básico mais ou menos equilibrada nos últimos três anos letivos com resultados médios de cerca de 102%, porém, nos últimos cinco anos letivos perdeu cerca de 10%.

[4] Engloba os resultados do 1º, 2º e 3º CEB.

Dos valores registados nos 5 concelhos em 2015/2016, apenas o concelho de Ansião supera os resultados registados a nível nacional e regional (116,5%), porém, quando comparados estes resultados com os de 2011/2012, verificamos que o concelho de Ansião foi o que mais diminuiu a Taxa Bruta de Pré-escolarização do Ensino Básico, perdendo cerca de 20%.

Por outro lado, o concelho de Castanheira de Pera, apesar de ter registado um decréscimo desta taxa nos últimos 2 anos letivos, foi o único que registou um aumento nos últimos cinco anos letivos. Quando comparamos os resultados do último ano com os de 2011/2012, verificamos que se registou um aumento de 7,1%.

Relativamente ao Ensino Secundário, e efetuando uma comparação dos últimos cinco anos letivos, a Taxa Bruta de Escolarização, segue a tendência das anteriores com um decréscimo gradual de maior relevância a nível nacional (-9%), e também na região centro e na sub-região de Leiria, mas, ainda assim superior a 100% em todas as regiões. No entanto, comparando os dois últimos anos letivos, verificamos na tabela abaixo apresentada que o decréscimo foi residual.

TABELA N.º 3 - EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA ESCOLARIZAÇÃO ENSINO SECUNDÁRIO 2011-2016

Unidades Territoriais	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Continente	126,1	122	116,9	118	115
Centro	125	118,8	114,2	115,2	112,7
PIN/Região de Leiria	106,6	101,4	110,3	111,1	110,1
Alvaiázere	47,4	62	78,3	97,9	70,9
Ansião	141,5	137,6	132,6	137,3	137,8
Castanheira de Pera	-	-	-	-	-
Figueiró dos Vinhos	**134,2**	**109,8**	**127,5**	**143,8**	**138,5**
Pedrógão Grande	235	219,4	187,9	172,2	191,3

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

A nível concelhio, numa primeira análise, podemos verificar que a Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Secundário, tem sido superior à média nacional e regional, nos últimos 5 anos letivos, em todos os concelhos onde existe Ensino Secundário[5], à exceção do concelho de Alvaiázere[6], que continua a apresentar uma Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Secundário bastante inferior à média nacional e regional, pese embora o acréscimo bastante significativo que podemos observar entre os anos letivos de 2011/2012 e 2014/2015, onde o valor da Taxa de Escolarização do Ensino Secundário aumentou 50,5%, seguido de novo decréscimo no ano letivo 2015/2016 de 27%.

Em Ansião e Pedrógão Grande, também se observou um decréscimo desta taxa nos últimos cinco anos letivos, mais significativo em Pedrógão Grande, que apesar disso apresenta a Taxa de Escolarização do Ensino Secundário mais elevada dos 4 concelhos (187,9%), em virtude do ensino profissional (a oferta de Ensino Secundário em Pedrógão Grande é apenas assegurada pela ETPZP[7]) e da preferência deste pelos alunos do concelho de Castanheira de Pera (onde não existe Ensino Secundário) e que para ali se deslocam quase na totalidade. No Concelho de Ansião, para além da oferta do ensino regular do Agrupamento de Escolas, existe também uma forte componente do ensino profissional ministrado pela ETP-Sicó, que atrai não só alunos do concelho como também de concelhos limítrofes. A

[5] No Concelho de Castanheira de Pera não existe Ensino Secundário.
[6] Refira-se que em Alvaiázere existe uma Escola Profissional (ETP-Sicó), pelo que os alunos deste nível de ensino se dividem entre o Ensino público e privado.
[7] Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Secundário registada neste concelho, apesar de ter diminuído nos últimos 5 anos letivos, manteve resultados relativamente homogéneos, registando uma redução de apenas 3,7%. Quando analisados os resultados dos últimos dois anos letivos verifica-se até um aumento residual de 0,5%.

Por último, em Figueiró dos Vinhos[8], quando analisamos os resultados dos últimos cinco anos, verificamos alguma heterogeneidade nos resultados apresentados, com variações de alguma significância entre anos letivos. Entre o ano letivo 2011/2012 e 2015/2016, assistimos a um aumento da Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Secundário de 4,3%, porém, se analisarmos os resultados dos dois últimos anos letivos, verificamos que em 2014/2015 se registou a maior Taxa Bruta de Escolarização do Ensino Secundário (dos cinco anos letivos em análise) no concelho (143,8%), seguida de uma quebra de 5,3% no ano letivo seguinte.

1.1.3. Taxas de Transição/Conclusão

O cálculo das Taxas de Transição/Conclusão[9], permite-nos aferir, por um lado a transição entre anos letivos mediante aproveitamento e, por outro, a conclusão de um nível de ensino (9º ou 12º ano).

Nas tabelas seguintes podemos aferir os resultados para o concelho de Figueiró dos Vinhos, NUT e concelhos limítrofes, por nível de ensino, nos últimos 5 anos disponíveis.

Relativamente ao Ensino Básico, a Taxa de Transição registada a nível nacional era em 2011/2012 de 90,5%, valor que se manteve mais ou menos idêntico nos dois anos letivos seguintes. Em 2014/2015 e 2015/2016 registou-se um aumento, ainda que residual de 3,1% relativamente ao registado no primeiro ano em análise, apresentando-se em 2015/2016 uma Taxa de Transição do Ensino Básico a nível Nacional de 93,6%.

As NUT II e III apresentam resultados ligeiramente superiores aos registados a nível nacional em 2015/2016 (94,4% e 95,6%, respetivamente) e mantém-se a mesma tendência de acréscimo entre anos letivos, com a exceção de 2012/2013, onde se regista um decréscimo residual relativamente ao ano letivo anterior nas duas NUT.

Ao nível concelhio, comparando o resultado da Taxa de Transição do Ensino Básico dos últimos 5 anos - 2011/2012 e 2015/2016 - o concelho de Figueiró dos Vinhos foi o que registou o maior acréscimo, 7,7%. No ano letivo 2015/2016, a Taxa de Transição registada era de 93,7%, idêntica à registada a nível nacional, mas ligeiramente inferior à da NUT II e III.

Nos concelhos de Ansião e Alvaiázere, observa-se, no mesmo período, a mesma tendência de acréscimo desta Taxa, com valores superiores aos registados a nível nacional, nos dois concelhos, no ano letivo 2015/2016 (96,1% e 94,3%, respetivamente) e superiores às NUT II e III no concelho de Ansião.

Nos concelhos de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, foi onde se observou o maior decréscimo da Taxa de Transição do Ensino Básico no período em análise. Pedrógão Grande registou entre 2011/2012 e 2013/2014, Taxas de Transição do Ensino Básico superiores às registadas nas NUT I, II e III e na grande maioria dos concelhos do Norte do Distrito. Esta tendência começa a alterar-se no ano letivo de 2014/2015, culminando em 2015/2016 com a menor taxa registada – 88,3% (-5,8% relativamente ao valor registado em 2011/2012). Em Castanheira de Pera, a variação

[8] Refira-se que o AEFV oferece não só a vertente do ensino regular como também do ensino profissional, o que contribui para um aumento da diversidade da oferta em termos de qualificação e de atratividade de alunos oriundos de outros concelhos.
[9] Taxa de Conclusão/Transição – Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. Usamos a designação "taxa de conclusão" quando nos referimos ao aproveitamento no fim do nível de ensino, ou seja, no 9º e no 12º ano.

observada entre 2011/2012 e 2015/2016 foi apenas de -1,5%, porém, podemos observar alguma heterogeneidade dos resultados entre anos letivos, verificando-se nos últimos dois, o maior decréscimo de 91,3% para 82,9%.

TABELA N.º 4 – EVOLUÇÃO DA TAXA TRANSIÇÃO ENSINO BÁSICO (TOTAL) 2011-2016

Unidades Territoriais	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Continente	90,5	89,8	90,2	92,2	93,6
Centro	91,5	90,7	91,2	93	94,4
PIN/Reg. Leiria	89,7	89,0	93,2	95,1	95,6
Alvaiázere	91,7	90,3	89,4	96,8	94,3
Ansião	93,0	93,1	92,2	94,1	96,1
Castanheira de Pera	84,4	91,3	86,4	91,3	82,9
Figueiró dos Vinhos	**86,0**	**90,5**	**89,4**	**92,6**	**93,7**
Pedrógão Grande	94,1	92,2	93,5	91,9	88,3

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

Efetuando uma análise das taxas de transição do Ensino Básico por ciclos de ensino, verificamos que no 1º CEB, nos últimos 5 anos, quer o Continente quer as regiões e concelhos em análise, apresentaram taxas de transição superiores a 90%. Em 2015/2016 (última série temporal disponível) a taxa de transição do 1º CEB era de 96,4% a nível nacional. Os valores registados nas NUT II e III são aproximados (96,5% e 97,7% respetivamente) e a variação da taxa entre anos letivos atinge valores residuais.

TABELA N.º 5 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE TRANSIÇÃO 1º CEB 2011-2016

Unidades Territoriais	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Continente	95,8	95,5	95,2	96,0	96,4
Centro	96,2	95,7	95,6	96,2	96,5
PIN/Região de Leiria	95,2	94,6	96,8	97,2	97,7
Alvaiázere	98,5	95,7	96,7	97,8	97,0
Ansião	96,2	98,2	96,4	97,4	95,5
Castanheira de Pera	91,8	95,3	93,7	93,7	95,8
Figueiró dos Vinhos	**94,3**	**97,0**	**95,4**	**94,4**	**97,0**
Pedrógão Grande	92,9	95,8	96,0	97,0	97,8

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

Ao nível concelhio verificamos nos cinco anos letivos em análise, um acréscimo da Taxa de Transição do 1º CEB nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande. Pedrógão Grande foi o único concelho que apresentou uma Taxa de Transição do 1º CEB superior à registada nas NUT I, II e III (97,8%) no ano letivo 2015/2016 e registou um aumento de cerca de 5% relativamente ao valor registado no ano letivo 2011/2012.

Em Figueiró dos Vinhos observou-se um acréscimo da Taxa de Transição do 1º CEB de 2,7%, entre 2011/2012 e 2015/2016. No ano letivo 2015/2016 esta taxa atingiu no concelho os 97%, valor superior ao registado na NUT I e II e ligeiramente inferior ao da NUT III.

Nos concelhos de Alvaiázere e de Ansião, assistiu-se a um decréscimo da Taxa de Transição do 1º CEB, quando comparados os resultados dos anos letivos 2011/2012 e 2015/2016, porém, Alvaiázere atingiu em 2015/2016 os 97%, valor também superior ao registado na NUT I e II e ligeiramente inferior ao da NUT III, enquanto que Ansião registou

a Taxa de Transição do 1º CEB mais baixa dos últimos 5 anos letivos – 95,8% - inferior à registada nas NUT I, II e III e nos concelhos em limítrofes.

Da análise da tabela seguinte, no 2º CEB assiste-se a um acréscimo da taxa de transição nas NUT I, II e III no ano letivo 2015/2016, quando comparado com o ano letivo anterior e ainda com maior significado quando comparado com o ano letivo 2011/2012.

TABELA N.º 6 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE TRANSIÇÃO 2º CEB 2011-2016

Unidades Territoriais	2011/12	2012/13	2013/114	2014/15	2015/16
Continente	89,0	87,6	88,8	91,5	93,3
Centro	90,7	88,9	90,1	92,8	94,5
PIN/Região de Leiria	90,6	87,5	92,9	94,8	96,0
Alvaiázere	94,9	92,1	98,2	95,7	98,8
Ansião	94,3	91,8	90,9	94,7	98,5
Castanheira de Pera	81,1	91,3	88,2	96,1	77,1
Figueiró dos Vinhos	**83,5**	**86,0**	**85,0**	**91,2**	**87,5**
Pedrógão Grande	98,5	90,3	98,6	95,5	91,2

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

Os concelhos de Alvaiázere e Ansião acompanham esta tendência, com taxas de transição superiores às registadas nas NUT I, II e III. O concelho de Alvaiázere regista no ano letivo 2015/2016 a Taxa de Transição do 2º CEB mais elevada (98,8%) quando comparados os resultados dos anos letivos em análise em todas as unidades territoriais apresentadas.

Por outro lado, em Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, observa-se um decréscimo, mais acentuado em Castanheira de Pera, que no ano letivo 2015/2016 apresenta a Taxa mais baixa registada em todas as unidades territoriais em análise (77,1%) e a mais baixa registada nos cinco anos letivos em análise. Refira-se ainda que nos dois últimos anos letivos, este concelho sofreu um decréscimo de 19% na Taxa de Transição do 2º CEB.

Ao nível concelhio nota-se alguma heterogeneidade nos resultados apresentados entre anos letivos. Apesar de se verificar um acréscimo da Taxa de Transição do 2º CEB de 4%, quando comparados os resultados do ano letivo 2011/2012 com os de 2015/2016, este cenário inverte-se quando comparamos os dois últimos anos letivos disponíveis, registando-se um decréscimo de 3,7%, sendo que, em 2015/2016 a Taxa de Transição concelhia do 2º CEB, atingia os 87,5%, valor consideravelmente inferior ao registado nas NUT e nos concelhos de Ansião e Alvaiázere. Figueiró dos Vinhos regista mesmo o segundo pior resultado dos cinco concelhos do norte do Distrito de Leiria neste nível de ensino.

Em Pedrógão Grande, apesar de se observar também alguma heterogeneidade nos resultados entre anos letivos, regista-se um decréscimo de 7,3% quando comparados os resultados de 2011/2012 e 2015/2016. A Taxa de Transição registada no ano letivo 2015/206 foi de 91,2%, inferior à média nacional, regional e dos concelhos de Alvaiázere e Ansião, mas, mesmo assim superior à registada em Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

No 3º CEB regista-se uma melhoria quase generalizada dos resultados apresentados nos cinco anos letivos nas unidades territoriais em análise.

TABELA N.º 7 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE CONCLUSÃO 3º CEB 2011-2016

Unidades Territoriais	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Continente	80,3	81,2	85,1	87,9	90,2
Centro	86,4	85,8	86,8	89,3	91,8
PIN/Região de Leiria	82,8	83,6	89,1	92,9	92,8
Alvaiázere	82,6	84,0	77,1	96,2	88,7
Ansião	88,7	88,4	88,0	89,9	95,2
Castanheira de Pera	77,8	87,4	77,6	84,6	72,8
Figueiró dos Vinhos	**78,5**	**85,6**	**85,8**	**91,2**	**92,9**
Pedrógão Grande	92,9	89,3	86,8	83,7	78,3

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

Ao nível nacional, registou-se um acréscimo progressivo entre anos letivos da Taxa de Transição/Conclusão do 3º CEB, que atingiu em 2015/2016 os 90,2% (o melhor resultado dos últimos cinco anos em análise). Entre 2011/2012 e 2015/2016 registou um acréscimo de quase 10%.

Nas NUT II e III a tendência é idêntica, porém, os resultados registados no ano letivo de 2015/2016, são superiores aos registados a nível nacional (91,8% e 92,8%, respetivamente) observando-se, na Região de Leiria, um acréscimo de 10% quando comparados os resultados de 2011/2012 com os de 2015/2016.

Nos 5 concelhos em análise observou-se um aumento da Taxa de Transição/conclusão do 3º CEB nos concelhos de Alvaiázere, Ansião e Figueiró dos Vinhos, quando comparados os resultados obtidos em 2011/2012 com os de 2015/2016. O concelho de Figueiró dos Vinhos foi o que registou o maior acréscimo no período referido (14,4%) tendo este sido progressivo ao longo dos cinco anos letivos, culminando em 2015/2016 com uma taxa de 92,9%, superior à registada nas NUT e na maioria dos concelhos do norte do Distrito.

Os concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, registaram um decréscimo da Taxa de Transição/conclusão do 3º CEB, quando comparados os resultados registados no ano letivo 2011/2012 com os de 2015/2016. Pedrógão Grande regista o decréscimo mais acentuado neste período (-14,6%). Em 2015/2016 a Taxa de Transição/conclusão do 3º CEB atingiu, neste concelho, os 78,3%, muito abaixo da média nacional, regional e da maioria dos concelhos do norte do Distrito. Já em Castanheira de Pera, apesar de se observar um decréscimo de 5% quando comparados os resultados de 2011/2012 com os de 2015/2016, regista um decréscimo ainda superior quando comparados os resultados dos dois últimos anos letivos (-11,8%), culminando em 2015/2016 com uma Taxa de 72,8%, muito inferior à registada em todas as unidades territoriais e a mais baixa registada nos cinco anos em análise.

Quanto ao Ensino Secundário que, a partir de 2012 coincide com a conclusão da escolaridade obrigatória, apesar de se verificar uma melhoria dos resultados obtidos quando comparados os anos letivos 2011/2012 com os de 2015/2016 nas NUT I, II e III, verificamos que as Taxas de Conclusão do Ensino Secundário apresentam ainda valores inferiores aos 90%, sendo também este ano letivo o que apresenta as Taxas mais baixas. Apesar disso, as NUT II e III, registam resultados superiores aos nacionais (86% na NUT II e III e 84,5% na NUT I, no ano letivo 2015/2016).

TABELA N.º 8 – EVOLUÇÃO DA TAXA CONCLUSÃO ENSINO SECUNDÁRIO 2011-2016

Unidades Territoriais	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16

Continente	80,3	81,2	81,8	83,6	84,5
Centro	81,1	82,2	82,6	84,7	86
PIN/Região de Leiria	81,2	82,0	82,3	85,2	86
Alvaiázere	77,5	83,3	87,4	92,1	82,7
Ansião	87,6	88,8	83,3	90,1	90,9
Castanheira de Pera	-	-	-	-	-
Figueiró dos Vinhos	**87,2**	**87,1**	**89,4**	**88,1**	**86,7**
Pedrógão Grande	80,9	69,4	74,7	89,4	84,1

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

Ao nível concelhio, os resultados obtidos em Alvaiázere, Ansião e Pedrógão Grande, apresentam uma melhoria significativa, quando comparados os resultados das Taxas de Conclusão registadas no ano letivo 2011/2012 e 2015/206. Ansião foi o concelho onde se registou a Taxa de Conclusão do Ensino Secundário mais elevada (90,9%) no ano letivo 2015/2016, idêntica à do ano anterior. Pese embora a melhoria referida nos concelhos de Alvaiázere e Pedrógão Grande, quando comparados os resultados dos dois últimos anos letivos, verificam-se decréscimos acentuados, principalmente em Alvaiázere, que perde 9,4% neste período e regista em 2015/2016 a Taxa de Conclusão do Ensino Secundária mais baixa (82,7%), inferior à registada nas NUT e nos concelhos do norte do Distrito.

No concelho de Figueiró dos Vinhos a Taxa de Conclusão do Ensino Secundário não apresenta grandes variações entre anos letivos. Quando comparados os resultados obtidos no ano letivo 2011/2012 com os de 2015/2016, Figueiró dos Vinhos registou um decréscimo residual de apenas 0,5%, porém, a Taxa tem vindo a decrescer progressivamente desde o ano letivo 2013/2014 (onde registou o valor mais elevado da série, 89,4%) até 2015/2016 onde atingiu os 86,7%, mesmo assim superior ao registado nas NUT e nos concelhos do norte do Distrito, há exceção de Ansião.

Por último, relativamente ao Ensino Superior, não dispomos de dados atualizados relativamente aos disponíveis na Carta Educativa.

1.2. Abandono Escolar

Sem informação atualizada.

1.3. Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico

A taxa de retenção e desistência no ensino básico[10] representa o número de alunos que não transita de ano, comparativamente ao número de alunos que frequenta esse mesmo ano de escolaridade.

A tabela seguinte mostra-nos a evolução da taxa de retenção e desistência total no Ensino Básico e por ciclos de ensino.

TABELA N.º 9 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA DO ENSINO BÁSICO 2011-2016

Ensino Básico	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16

[10] Taxa de retenção e desistência - relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

Continente	9,5	10,2	9,8	7,8	6,4
Centro	8,5	9,3	8,8	7	5,6
PIN/Região de Leiria	10,3	11,0	6,8	4,9	4,4
Alvaiázere	8,3	9,7	10,6	3,2	5,7
Ansião	7,0	6,9	7,8	5,9	3,9
Castanheira de Pera	15,6	8,7	13,6	8,7	17,1
Figueiró dos Vinhos	**14,0**	**9,5**	**10,6**	**7,4**	**6,3**
Pedrógão Grande	5,9	7,8	6,5	8,1	11,7
1º CEB	**2011/12**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**
Continente	4,2	4,5	4,8	4	3,6
Centro	3,8	4,3	4,4	3,8	3,5
PIN/Região de Leiria	4,8	5,4	3,2	2,8	2,3
Alvaiázere	1,5	4,3	3,3	2,2	3
Ansião	3,8	1,8	3,6	2,6	4,5
Castanheira de Pera	8,2	4,7	6,3	6,3	4,2
Figueiró dos Vinhos	**5,7**	**3,0**	**4,6**	**5,6**	**3**
Pedrógão Grande	7,1	4,2	4	3	2,2
2º CEB	**2011/12**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**
Continente	11	12,4	11,2	8,5	6,7
Centro	9,3	11,1	9,9	7,2	5,5
PIN/Região de Leiria	9,4	12,5	7,1	5,2	4
Alvaiázere	5,1	7,9	1,8	4,3	1,2
Ansião	5,7	8,2	9,1	5,3	1,5
Castanheira de Pera	18,9	8,7	11,8	3,9	22,9
Figueiró dos Vinhos	**16,5**	**14,0**	**15**	**8,8**	**12,5**
Pedrógão Grande	1,5	9,7	1,4	4,5	8,8
3º CEB	**2011/12**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**
Continente	19,7	18,8	14,9	12,1	9,8
Centro	13,6	14,2	13,2	10,7	8,2
PIN/Região de Leiria	17,2	16,4	10,9	7,1	7,2
Alvaiázere	17,4	16,0	22,9	3,8	11,3
Ansião	11,3	11,6	12	10,1	4,8
Castanheira de Pera	22,2	12,6	22,4	15,4	27,2
Figueiró dos Vinhos	**21,5**	**14,4**	**14,2**	**8,8**	**7,1**
Pedrógão Grande	7,1	10,7	13,2	16,3	21,7

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

De uma forma geral, podemos observar uma melhoria dos resultados no Ensino Básico, traduzida pela diminuição da Taxa de Retenção e Desistência Nas NUT I, II e III, quando comparados os resultados obtidos nos anos letivos 2011/2012 e 2015/2016, com maior significado na NUT III onde se regista um decréscimo desta Taxa na ordem dos 5,9%, atingindo em 2015/2016 os 4,4%, valor inferior ao registado no mesmo ano ao nível nacional (6,4%) e regional (5,6%).

Quando analisamos as Taxas de Retenção e Desistência a nível concelhio, observamos algumas discrepâncias significativas quando comparamos os resultados obtidos em 2011/2012 com os de 2015/2016, bem assim como nos resultados concelhios entre anos letivos, com aumentos e decréscimos de alguma significância.

Nos concelhos de Alvaiázere, Ansião e Figueiró dos Vinhos, assistimos a um decréscimo da Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico no período referido, mais significativo no concelho de Figueiró dos Vinhos que registou um decréscimo de 7,7%, atingindo em 2015/2016 os 6,3% (valor inferior ao registado a nível nacional, mas superior ao da NUT II e III). Para este resultado contribuiu significativamente a melhoria dos resultados obtidos no 2º e 3º CEB.

Já nos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, assistimos a um aumento da Taxa de Retenção e Desistência, quando comparamos os resultados obtidos em 2011/2012 com os de 2015/2016, com maior relevância no concelho de Pedrogão Grande onde se registou um aumento de 5,8%, atingindo, em 2015/2016 os 11,7%, valor muito superior ao registado nas NUT e na maioria dos concelhos do norte do Distrito. O Concelho de Castanheira de Pera foi o que registou em 2015/2016 a Taxa de Retenção e Desistência do Ensino Básico mais elevada (17,1%) e foi também onde se registaram as maiores disparidades entre anos letivos. Estes valores foram severamente inflacionados pelos resultados obtidos no 2º e 3º CEB, nos dois concelhos.

Efetuando uma análise por Ciclos de Ensino, o 1º CEB do Ensino Básico é, por norma, o que apresenta os melhores resultados, o que se confirma pelas reduzidas taxas de retenção e desistência registadas, assistindo-se mesmo à sua redução no período em análise, nas NUT I, II e III, ainda que residual, registando-se em 2015/2016, 3,6%, 3,5% e 2,3%, respetivamente.

Os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, acompanham esta tendência decrescente da Taxa de Retenção e Desistência do 1º CEB, quando comparados os resultados obtidos em 2011/2012 com os de 2015/2016, mais evidente no concelho de Pedrógão Grande onde se registou um decréscimo de 4,9%, apresentando em 2015/2016 a Taxa mais baixa registada nas unidades territoriais em análise 2,2%. Em Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos assistimos a um decréscimo, no mesmo período, de 4% e 2,7%, respetivamente, atingindo em 2015/2016 os 3% em Figueiró dos Vinhos e os 4,2% em Castanheira de Pera.

Nos concelhos de Ansião e Alvaiázere observamos um aumento da taxa de retenção e desistência residual, atingindo em 2015/2016 os 4,5% (taxa mais elevada registada no ano letivo) e 3%, respetivamente.

No 2º CEB começam já a registar-se taxas de retenção e desistência mais elevadas, mas observam-se melhorias significativas nas NUT I, II e III e nalguns concelhos do norte do Distrito, quando comparados os resultados dos anos letivos 2011/2012 com os de 2015/2016.

Ao nível Nacional e da Região Centro a taxa de retenção e desistência no 2º CEB baixou de 11% em 2011/2012 para 6,7% e de 9,3 para 5,5%, respetivamente. Na sub-região de Leiria os resultados têm maior expressão sendo o decréscimo de 9,4% para 4%, valor inferior à média nacional e regional.

A nível concelhio a Taxa de Retenção e Desistência do 2º CEB apresenta resultados bastante díspares, entre 1,2% em Alvaiázere e os 22,9% em Castanheira de Pera, registados no ano letivo de 2015/2016

Ao compararmos os resultados obtidos no ano letivo 2011/2012 com os de 2015/2016, verificamos um decréscimo da Taxa de Retenção e Desistência do 2º CEB nos concelhos de Alvaiázere (-3,9%), Ansião (-4,2%) e Figueiró dos Vinhos (-4%), porém, enquanto que Alvaiázere e Ansião registaram em 2015/2016 taxas inferiores às das NUT (1,2%

e 1,5%, respetivamente), Figueiró dos Vinhos apresentou uma Taxa de Retenção e Desistência do 2º CEB de 12,5%, bastante superior à registada nas NUT e nos concelhos de Alvaiázere, Ansião e Pedrogão Grande.

Nos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande assistimos a um aumento da Taxa de Retenção e Desistência do 2º CEB, quando comparamos os resultados obtidos em 2011/2012 com os de 2015/2016, de 7,3% em Pedrógão Grande e de 4% em Castanheira de Pera. O concelho de Castanheira de Pera apresenta no ano letivo 2015/2016, a Taxa de Retenção e Desistência do 2º CEB mais elevada registada nos anos letivos e em todas as unidades territoriais em análise (22,9%). Por outro lado, se compararmos apenas os dois últimos anos, verificamos um acréscimo bastante acentuado na ordem dos 19%.

O 3º CEB que contempla o 7º, 8º e 9º ano, é o que apresenta as taxas de retenção e desistência mais elevadas, mas, à semelhança do 2º CEB, registam-se melhorias progressivas e significativas nos resultados a nível nacional e regional. De facto, a nível nacional a taxa de retenção e desistência atingiu em 2015/2016 o seu valor mais baixo 9,8%, com uma redução de quase 10% relativamente ao registado em 2011/2012. A NUT II acompanha esta tendência registando 8,2% no mesmo ano (-5,4% que em 2011/2012). A sub-região de Leiria é a que apresenta os melhores resultados 7,2%, com um decréscimo de 10% relativamente aos resultados do ano letivo 2011/2012.

Nos concelhos do norte do distrito, assistimos a uma heterogeneidade de resultados entre anos letivos, com aumentos e decréscimos com algum significado, há exceção de Figueiró dos Vinhos, onde se observa um decréscimo progressivo desta taxa que atinge no ano letivo 2015/2016 os 7,1% (-14,4% do que o registado em 2011/2012) valor abaixo do registado nas NUT e na maioria dos concelhos em análise. Ansião e Alvaiázere também registaram no período em análise, um decréscimo significativo da Taxa de Retenção e Desistência do 3º CEB, mais significativo no concelho de Ansião onde atingiu os 6,5%. O concelho de Ansião registou no ano letivo 2015/2016 a Taxa de Retenção e Desistência mais baixa de todas as unidades territoriais (4,8%) e uma das mais baixas das séries temporais em análise.

Relativamente aos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, observa-se um acréscimo bastante significativo da Taxa de Retenção e Desistência do 3º CEB. Quando comparamos os resultados obtidos em 2011/2012 com os de 2015/2016, verificamos que Castanheira de Pera regista um aumento de 5% e Pedrógão Grande de 14,6%. No ano letivo de 2015/2016, estes dois concelhos apresentam as maiores Taxas de Retenção e Desistência, que atingem em Pedrógão Grande os 21,7% e em Castanheira de Pera os 27,2%, a maior registada em todas as unidades territoriais e séries temporais em análise.

1.4 Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Secundário

Relativamente ao Ensino Secundário, verifica-se uma melhoria progressiva residual a nível nacional e das NUT II e III, sendo que no ano letivo de 2015/2016, são registadas as menores Taxas de Retenção e Desistência observadas nos últimos 5 anos (15% na NUT I e 14% na NUT II e III).

Ao nível concelhio, apenas em Figueiró dos Vinhos se regista um aumento da Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Secundário, ainda que residual, quando comparados os resultados obtidos em 2011/2012 com os de 2015/2016, atingindo em 2015/2016 os 13,3%, percentagem mesmo assim inferior à registada nas NUT.

O concelho de Alvaiázere, apesar de ser aquele em que a Taxa de Retenção e Desistência mais diminuiu nos últimos 5 anos letivos (-5,2%), é no entanto aquele que regista a maior Taxa dos quatro concelhos em 2015/2016 (17,3%) e,

quando comparados os resultados dos últimos dois anos letivos, regista-se mesmo um aumento da Taxa de Retenção e Desistência em 9,4%.

Ansião e Pedrógão Grande apresentam um decréscimo da Taxa de Retenção e Desistência semelhante, quando comparamos os resultados obtidos em 2011/2012 com os de 2015/2016 (-3,3% e -3,2%) sendo Ansião o concelho do norte do Distrito que apresenta a menor Taxa no ano 2015/2016 (9,1%) registada em todas as unidades territoriais e séries temporais em análise. Pedrógão Grande apesar de registar em decréscimo de 3,2% no período em análise, em 2015/2016 regista uma Taxa de Retenção e Desistência de 15,9%, superior à registada nas NUT e na maioria dos concelhos em análise. Refira-se ainda que, neste concelho se registaram as Taxas de Retenção e Desistências mais elevadas no ano letivo de 2012/2013 (30,6%) e 2013/2014 (25,3%), o que revela, mesmo assim, uma melhoria significativa.

TABELA N.º 10 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO 2011-2016

Unidades Territoriais	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Continente	19,7	18,8	18,2	16,4	15,5
Centro	18,9	17,8	17,4	15,3	14
PIN/Região de Leiria	18,8	18,0	17,7	14,8	14
Alvaiázere	22,5	16,7	12,6	7,9	17,3
Ansião	12,4	11,2	16,7	9,9	9,1
Castanheira de Pera	-	-	-	-	-
Figueiró dos Vinhos	**12,8**	**12,9**	**10,6**	**11,9**	**13,3**
Pedrógão Grande	19,1	30,6	25,3	10,6	15,9

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

2. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

2.1. Agrupamentos de Escolas constituídos

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

2.2. População Escolar

Relativamente à população escolar e sua distribuição pelos diversos equipamentos, utilizando os dados mais recentes fornecidos pelo Agrupamento de Escolas referentes ao ano letivo 2016/2017 e 2017/2018, no ano letivo 2017/2018, frequentam o Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos um total de 534 alunos (menos 11 que no ano letivo anterior).

Em termos de representatividade, o número mais elevado de alunos concentra-se na Escola Secundária com 3º CEB, apresentando um total de 261 alunos, seguindo-se a EB José Malhoa (1º e 2º CEB) com 192 alunos.

O menor número de alunos concentra-se nas EB de Arega e Almofala de Baixo com apenas 19 alunos e na Educação Pré-escolar com 62 crianças[11].

O rácio alunos/escola continua a ser superior na EB José Malhoa e na ES/3 visto que existe somente um estabelecimento de ensino.

TABELA N.º 11 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (2017/2018)

Tipologia		Escolas	Alunos	Docentes	Não Docentes		Alunos/ Escola	Alunos/ Docente	Docente/ Escola
					ME	CMFV			
JI		4	62	5	0	7	15,5	12,4	1,25
EB Arega, Almofala		2	19	2	0	2	9,5	9,5	1
EB José Malhoa	1º CEB	1	104	10	3	6	104	10,4	10
	2º CEB		88	13	17		88	6,8	13
ES/3		1	261	41	35	0	261	6,4	41
TOTAL		8	534	71	70		-	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos - 2017/2018 – fev. 2018

Em termos globais o Agrupamento de Escolas dispõe, no ano letivo 2017/2018, de um total de 71 docentes (registando menos 1 que no ano letivo anterior), distribuídos maioritariamente pelo 3º CEB e Secundário (41), níveis de ensino que concentram o maior número de alunos.

No que se refere ao pessoal não docente, no ano letivo 2017/2018 regista-se um total de 70 colaboradores[12], valor idêntico ao registado no ano letivo anterior (71), com maior incidência na Escola Secundária com 3º Ciclo (num total de 35), sendo esta também a que apresenta maior número de alunos.

Relativamente aos jardins-de-infância e Escolas Básicas, verifica-se que a Câmara Municipal é responsável pela contratação da maioria dos colaboradores, justificado pelas suas competências em matéria de Educação no que concerne à Educação Pré-escolar e 1.º CEB. Refira-se ainda que para além do pessoal contratado pela Câmara Municipal, foram ainda requisitados ao IEFP 8 colaboradores em CEI – Contrato Emprego-Inserção, que reforçam o apoio ao Pré-escolar e 1º CEB.

3. OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

3.1. Caracterização do parque escolar/formativo e oferta formativa

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

a) Educação Pré-escolar

b) Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

[11] Nesta tabela encontram-se representadas apenas as crianças dos jardins-de-infância pertencentes ao Agrupamento de Escolas.
[12] Pessoal contratado pelo Ministério da Educação e pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

b) Ensino Básico

b1) – 1° CEB

Sem alterações relativamente às mencionadas na 1ª monitorização da Carta Educativa.

b2) 2° e 3° CEB do Ensino Básico

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

c) Ensino Secundário

No Ensino Secundário, as alterações centraram-se apenas na oferta do Ensino Profissional, com o encerramento dos cursos de Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva e Técnico/a de Multimédia e manutenção dos dois cursos abertos no ano letivo 2015/2016 (Técnico/a de Instalações Elétricas e Técnico/a de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente[13]).

No ano letivo 2017/2018 abriram dois novos cursos do Ensino Profissional para os alunos que iniciam o Ensino Secundário, no sentido de adequar, mais uma vez, a oferta disponibilizada aos interesses dos alunos:

- Técnico/a de Desporto;

- Técnico/a de Apoio Familiar e à Comunidade.

No ensino regular mantêm-se as seguintes áreas:

- Cursos científico-humanísticos;

- Ciências e Tecnologias;
- Ciências Socioeconómicas;
- Línguas e Humanidades.

De acordo com a informação disponibilizada pelo Agrupamento de Escolas, no ano letivo de 2016/2017, perderam-se 27 alunos para outros estabelecimentos de ensino.

Esta movimentação de alunos efetuou-se não só em função da oferta educativa (nomeadamente a de nível profissional) mas também pela mudança de residência das famílias (para as cidades e para o estrangeiro).

Por outro lado, entraram no Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos no mesmo ano letivo, 15 alunos provindos dos concelhos vizinhos (7 de Pedrógão Grande e 4 de Castanheira de Pera) ou por mudança de residência dos pais para o concelho (2 de outros concelhos e 2 de Inglaterra).

3.2. População Docente

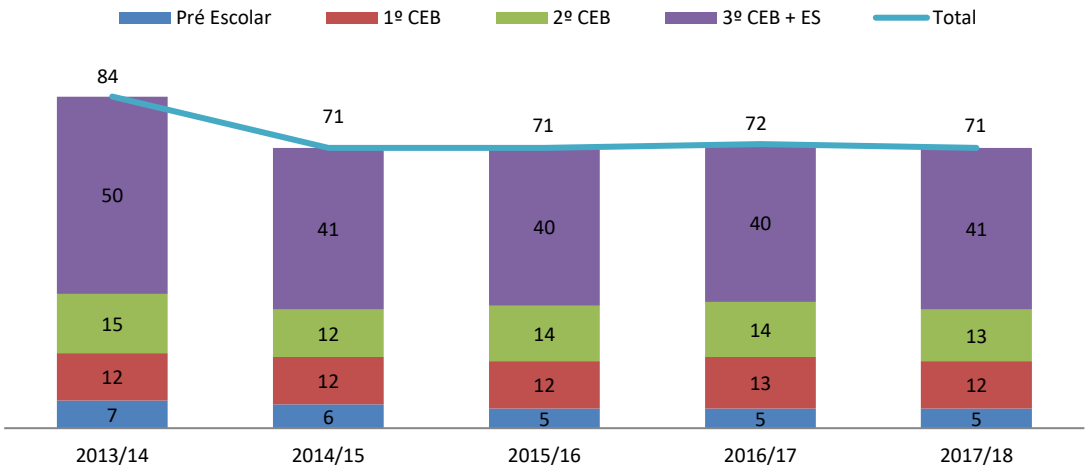
a) Evolução do número de docentes, por nível de instrução que leciona

Através da informação mais recente disponibilizada pelo Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, foi possível efetuar uma atualização da evolução do número de docentes e não docentes, no concelho de Figueiró dos Vinhos, nos últimos 5 anos letivos.

[13] Cujos alunos se encontram a frequentar o 12º ano no ano letivo 2017/2018.

Da análise do gráfico seguinte podemos verificar que durante o período em análise, temos vindo a assistir a uma diminuição do número total de pessoal docente, com maior expressão na transição do ano letivo 2013/2014 para 2014/2015, onde se verificou um decréscimo de 13 docentes.

GRÁFICO N.º 1 - EVOLUÇÃO DO PESSOAL DOCENTE 2013/2018



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

A partir do ano letivo 2014/2015 até ao ano letivo atual, o total de docentes tem-se mantido estável (71), exceto no ano letivo 2016/2017, onde se verificou o acréscimo de 1 professor no 1º Ciclo, devido à obrigatoriedade do ensino da língua inglesa no 1º Ciclo.

Esta redução continua a ser explicada pela diminuição do número de alunos que frequentavam os vários níveis de ensino (essencialmente no 1º e 3º CEB), pelo aumento do número de horas letivas atribuídas aos docentes e redução das horas equiparadas a letivas e também pelo aumento do número de alunos por turma, ao nível do 2º CEB e Ensino Secundário.

Pese embora o ligeiro aumento do número de crianças na Educação Pré-escolar, no ano letivo 2017/2018 relativamente ao ano letivo anterior (+ 6 crianças), a Educação Pré-escolar continua a ser o nível de ensino, onde se verifica o menor número de educadores.

Relativamente ao número de docentes afetos ao 1º CEB do Ensino Básico verificamos que nos cinco anos letivos em análise, o número de docentes deste nível de ensino se tem mantido estável, com exceção do ano letivo 2016/2017, já referenciado. Ao cruzarmos estes dados com os apresentados no gráfico n.º4 relativo à evolução do número de alunos por ciclo de ensino, verificamos também uma redução com alguma significância do número de alunos do 1º CEB, do ano letivo 2016/2017 para 2017/2018 (-23 alunos). Esta redução foi bastante evidente na EB1 de Arega, que viu o número de docentes reduzido a apenas 1 (devido à perda de 8 alunos) no ano letivo 2017/2018.

No 2.º CEB lecionado na EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos, assistimos, no período em análise a algumas oscilações residuais no número de docentes por ano letivo, com maior expressão no ano letivo 2013/2014 para 2014/2015, onde se observa uma redução de 3 docentes neste nível de ensino, justificada pela diminuição acentuada do número de alunos no mesmo período (-19). No corrente ano letivo, apesar de se ter verificado um aumento de 13 alunos relativamente ao ano letivo anterior, verificou-se a perda de 1 docente e o consequente aumento do número de alunos por turma, relativamente ao ano letivo anterior.

Em termos comparativos, verificamos que a ES/3 é a escola que regista o maior número de docentes (41) no ano letivo 2017/2018, o que é consonante com o facto de assinalar também o número mais elevado de alunos, para além de todas as exigências e especificidades curriculares, porém, foi também o nível de ensino que mais docentes perdeu na transição do ano letivo 2013/2014 para 2014/2015 (-9).

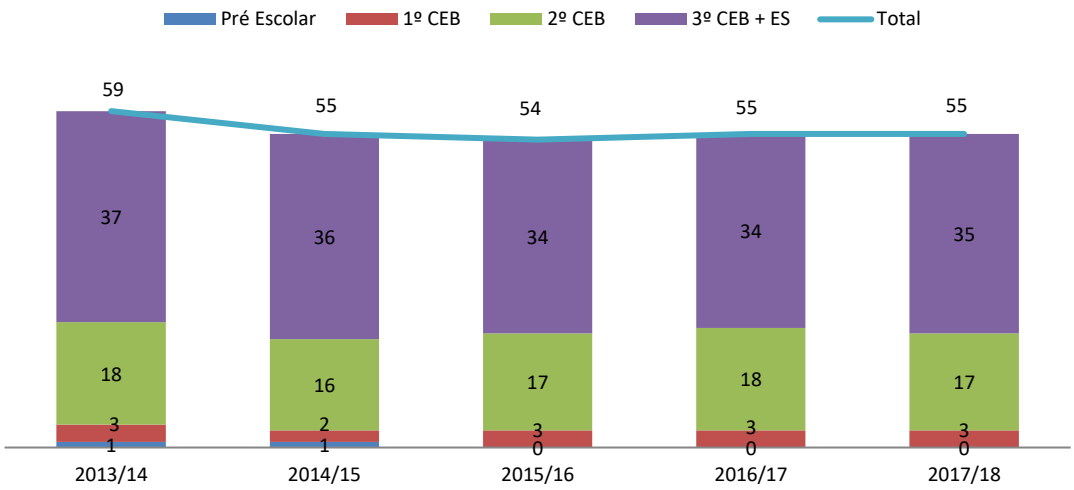
b) Evolução do número de não docentes e outros profissionais

O número de profissionais não docentes inclui o número de auxiliares da ação educativa, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

Durante o período em análise, podemos observar no gráfico seguinte (onde estão representados apenas os não docentes contratados pelo ME), que, no total, o número de pessoal não docente do Agrupamento de Escolas se tem mantido mais ou menos estável nos últimos 5 anos letivos, tendo-se registado o maior decréscimo no ano letivo de 2013/2014 para 2014/2015 onde se registaram menos 4 colaboradores.

Nos anos letivos seguintes até ao atual (2017/2018), não se registaram alterações dignas de relevo, registando-se um total de 55 colaboradores.

GRÁFICO N.º 2 - EVOLUÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE (MIN. EDUCAÇÃO) 2013/2018



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

Em qualquer dos anos em análise, a Escola Secundária apresenta um total de pessoal não docente superior aos restantes estabelecimentos de ensino, dada a dimensão da mesma, seguindo-se a EB José Malhoa[14], as EB e o Pré-Escolar (estas últimas com um número de pessoal não docente do Ministério de Educação bastante reduzido, tendo em conta o reduzido número de alunos e a competência da Autarquia na sua contratação).

Para além do pessoal não docente já referido, o Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos conta ainda com o apoio de 2 Psicólogas a tempo inteiro no ano letivo 2017/2018.

Refira-se ainda que, neste âmbito, o Agrupamento dispunha apenas de uma psicóloga com 20h semanais atribuídas no ano letivo anterior, porém, para fazer face aos acontecimentos traumáticos vividos pelos alunos aquando da catástrofe dos incêndios de junho de 2017, esta técnica passaria a exercer funções a tempo inteiro e viria ainda a ser

[14] Note-se que a EB José Malhoa integra também turmas do 1º CEB, pelo que o pessoal não docente é comum. O mesmo se passa também no jardim-de-infância de Almofala de Baixo, Arega e Figueiró dos Vinhos.

disponibilizada outra Psicóloga, com especialização na área do trauma, por parte do Ministério da Educação. Este facto revela uma clara melhoria relativamente aos anos letivos anteriores, nos quais a psicóloga contratada dispunha apenas de 20h semanais para todo o Agrupamento, o que levava à intervenção de outros profissionais da área provenientes de entidades parceiras.

No ano letivo 2016/2017 e 2017/2018, o Agrupamento de Escolas passou também a contar com o apoio de uma Terapeuta da Fala (a ½ tempo em 2016/2017 e a tempo inteiro em 2017/2018) contratada pela Câmara Municipal, para fazer face às necessidades dos alunos e à escassez de horas atribuídas à técnica cedida pela CERCICAPER no âmbito da Intervenção Precoce e que tem assegurado nos últimos anos esta lacuna.

Para além do pessoal docente contratado pelas escolas/ME, a Câmara Municipal, no âmbito das suas atribuições em matéria de educação, assegura também a contratação de pessoal não docente para o pré-escolar e 1.º CEB, num total de 15 colaboradoras[15] distribuídas pelos diversos equipamentos.

Para além das colaboradoras contratadas, a Autarquia disponibiliza ainda o apoio de mais 8 colaboradoras[16], inseridas através de Contrato Emprego Inserção – CEI, através do IEFP, que se encontram a prestar serviços no ensino pré-escolar e 1.º CEB.

4. CARACTERIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

4.1. Infraestruturas existentes

No ano letivo 2015/2016 foi desativada a EB1 do Cabeço. Os alunos que frequentavam este estabelecimento de ensino foram transferidos para a EB José Malhoa.

No ano letivo 2016/2017, os alunos da EB1 de Figueiró dos Vinhos, foram transferidos na íntegra para a EB José Malhoa, após as obras de adaptação efetuadas pela Autarquia, por terem aí melhores condições ambientais e educativas.

4.2. Taxa de ocupação/ saturação dos espaços

Entende-se por taxa de ocupação/saturação dos espaços, a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que frequentam o ensino diurno em cada estabelecimento de ensino, sendo que taxas iguais a 100% significam total saturação dos espaços, ou seja, o estabelecimento de ensino está completamente ocupado, não tendo a possibilidade de acolher mais nenhum aluno.

Tendo como base os dados mais recentes relativos ao Ensino Pré-escolar público e privado (ano letivo 2017/2018), podemos verificar um ligeiro acréscimo da taxa global de ocupação dos estabelecimentos existentes relativamente aos dados apresentados na 1ª monitorização da Carta Educativa elaborada em abril de 2016 (de 50% para 61,3%[17]).

[15] Dados relativos ao ano letivo 2017/2018.
[16] Idem.
[17] A taxa global de ocupação foi calculada partindo do princípio que das 95 crianças integradas nos estabelecimentos da rede pública e privada, existiria uma capacidade real para a integração de cerca de 155 (divididas por 5 salas a 25 crianças/cada – rede pública e 2 salas num total de 30 crianças – rede privada).

Este ligeiro acréscimo é facilmente explicado pelo acréscimo (ainda que residual) do número de crianças que frequentam atualmente a Educação Pré-escolar (de 90 para 95).

TABELA N.º 12 - TAXA DE OCUPAÇÃO/SATURAÇÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR – 2017/2018

Estabelecimento de Ensino	N.º Salas	N.º Alunos	Taxa Ocupação
JI Aguda	1	8	32%
JI Almofala de Baixo	1	9	36%
JI Arega	1	9	36%
JI Figueiró dos Vinhos (Pub.)	2	36	72%
JI Figueiró dos Vinhos (Priv.)	2	33	110%
Total	**7**	**95**	**-**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos e Santa Casa da Misericórdia, fev./2018

Efetuando uma análise da taxa de ocupação do Ensino Pré-escolar, por estabelecimento de ensino, podemos verificar que todos os jardins-de-infância da rede pública se encontram abaixo da taxa máxima de ocupação, variando esta entre os 32% e os 36% registados em Aguda, Almofala de Baixo e Arega e 72% em Figueiró dos Vinhos (rede pública).

O jardim-de-infância (privado) da Santa Casa da Misericórdia, é o único que no ano letivo de 2017/2018 apresenta uma taxa de saturação superior a 100% (110%), situação identica à apresentada em anos anteriores.

De uma forma geral, assistiu-se a um ligeiro aumento da taxa de ocupação em todos os jardins–de-infância do concelho, relativamente a 2016.

Na rede do 1º CEB verifica-se que a taxa global de ocupação/saturação registada no ano letivo de 2017/2018 atingiu os 61,5%[18], taxa ligeiramente superior à registada em 2016 aquando da 1ª monitorização da Carta Educativa (59,3%). Este ligeiro acréscimo é explicado não só pela diminuição considerável do número de salas de aula em funcionamento (de 11 para 8) mas também pela diminuição considerável do número de crianças a frequentar o 1º CEB (de 163 para 123).

TABELA N.º 13 - TAXA DE OCUPAÇÃO/SATURAÇÃO DO 1º CEB – 2017/2018

Estabelecimento de Ensino	N.º Salas	N.º Alunos	Taxa Ocupação
EB Almofala de Baixo	1	7	28%
EB Arega	1	12	48%
EB José Malhoa (1º CEB)	6	104	69%
Total	8	123	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

Relativamente aos estabelecimentos de ensino, a EB José Malhoa, pela sua localização na sede de concelho, é a que detém a taxa de ocupação mais elevada com 69%, apesar de ser também aquela onde os alunos se distribuem por mais salas (6). A EB de Almofala de Baixo e Arega apresentam ambas taxas de ocupação inferiores a 50%.

Relativamente à EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos (2º CEB) verifica-se que esta apresenta uma taxa de ocupação de 35%, valor ligeiramente superior ao registado na 1ª monitorização da Carta Educativa de abril de 2016 (28%). Apesar do número de salas se ter mantido, o número de alunos do 2º CEB aumentou ligeiramente.

[18] A taxa global de ocupação do 1º CEB, foi calculada partindo do princípio que das 123 crianças integradas nos estabelecimentos da rede pública, existiria uma capacidade real para a integração de cerca de 200 (divididas por 8 salas a 25 crianças/cada).

TABELA N.º 14 - TAXA DE OCUPAÇÃO/SATURAÇÃO DO 2º E 3º CEB E SECUNDÁRIO – 2017/2018

Estabelecimento de Ensino	N.º Salas	N.º Alunos	Taxa Ocupação
EB José Malhoa (2º CEB)	10	88	35%
ES/3	25	261	42%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

No que concerne à Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, a taxa de ocupação fixa-se atualmente nos 42%, valor ligeiramente inferior ao registado aquando da 1ª monitorização da Carta Educativa (49%). Apesar do número de salas se ter mantido, observa-se uma ligeira diminuição do número de alunos.

4.3. Estado de conservação/adequação dos equipamentos

Relativamente aos parâmetros analisados na Carta Educativa, referentes ao estado de conservação dos edifícios e adequação dos equipamentos (mobiliário das salas de aula e refeitórios, adequação dos equipamentos, condições de higiene, conforto térmico e necessidades de reparação no interior e/ou exterior), tem-se assistido a uma diminuição gradual bastante significativa de algumas lacunas identificadas nalguns estabelecimentos de ensino que foram alvo de propostas de melhoria de curto/médio prazo, aumentando a qualidade da oferta.

As primeiras obras de conservação dos edifícios e espaços envolventes foram iniciadas no ano letivo 2015/2016, nomeadamente ao nível do conforto térmico dos edifícios (do Pré-escolar das freguesias e EB), reparação do pavimento da EB de Arega e sistema de aquecimento na CAF, execução de parque infantil no Jardim-de-infância de Almofala de Baixo e arranjos exteriores e remodelação da EB José Malhoa para assegurar o acolhimento dos alunos do 1º CEB da EB do Cabeço, de acordo com o cronograma e a calendarização prevista na Carta Educativa.

No ano letivo 2016/2017, foi dada continuidade às obras previstas na Fase I da Carta Educativa (cujos trabalhos já estavam previstos aquando da 1ª monitorização da Carta Educativa de abril de 2016) e a outras calendarizadas para o ano letivo 2016/2017 e 2017/2018.

Com a aprovação e implementação da Candidatura ao CENTRO 2020, foi possível a realização de todas as obras de requalificação e beneficiação previstas na Carta Educativa para o jardim-de-infância de Figueiró dos Vinhos[19] (substituição do telhado, remodelação das instalações sanitárias do r/c e do 1º andar e substituição da canalização, sistema de aquecimento e substituição/remodelação da arrecadação da lenha para a casa da caldeira e telheiro para a entrada do edifício) e outras não previstas e também executadas (pinturas exteriores e interiores, trabalhos de serralharia – janelas e portas interiores, iluminação interior e exterior e construção de parque infantil), superando-se assim o objetivo inicial para esta infraestrutura.

Ainda ao nível do Ensino Pré-escolar, foi possível efetuar a reabilitação da cobertura, arranjos interiores (construção de sala polivalente para os prolongamentos de horário) e exteriores (muro em alvenaria, execução de passadiço e lancil) e construção de Parque Infantil (com substituição da caixa de areia por pavimento sintético) no jardim-de-infância de Aguda, através de ajuste direto por parte da Câmara Municipal.

No 1º CEB foram também executados durante o ano letivo 2016/2017 e 2017/2018, todos os trabalhos previstos na Carta Educativa, nas EB1 de Arega e José Malhoa.

[19] Obras consideradas na Carta Educativa de prioridade média e calendarizadas para o ano letivo de 2017/2018 a 2018/2019.

Na EB1 de Arega, foi dada continuidade aos trabalhos realizados no ano letivo 2015/2016 (reparação do pavimento e sistema de aquecimento, conseguindo-se, com recurso à Candidatura ao CENTRO 2020, executar os trabalhos restantes: pintura exterior do edifício, substituição de portas e janelas e construção do parque infantil. Para além destes, foram também executados outros trabalhos não previstos: remoção da antiga casa da caldeira, iluminação interior e exterior e isolamento térmico do edifício.

Na EB José Malhoa foi também dada continuidade aos trabalhos iniciados no ano letivo 2015/2016, concluindo-se, no ano letivo 2017/2018, todos os trabalhos previstos na Carta Educativa. A aprovação da Candidatura ao CENTRO 2020 permitiu, para além da execução dos trabalhos em falta (telheiros e passadiço coberto), a construção de raiz de uma sala polivalente (sala de convívio), uma rampa para alunos com mobilidade condicionada e plataforma elevatória entre o piso 0 e 1 do Bloco A, aplicação de fraldário nas instalações sanitárias para alunos portadores de deficiência e ampliação da UEEA[20] no piso 0 do Bloco A.

Estas obras consideradas de prioridade média na Carta Educativa e calendarizadas para 2016/2017 a 2018/2019, encontram-se já totalmente concluídas.

4.4. Segurança dos espaços

Relativamente à segurança dos espaços, esta pode ser aferida de duas formas distintas: segurança dos edifícios e área envolvente.

No que concerne à segurança dos edifícios, não se identificaram lacunas significativas aquando da atualização da Carta Educativa uma vez que quase todos os equipamentos cumpriam os parâmetros mínimos de segurança. Apenas a EB1 de Arega e a EB1 e jardim-de-infância de Almofala de Baixo apresentavam problemas relativamente à iluminação exterior, problemas estes que viriam a ser resolvidos no ano letivo 2016/2017 na EB1 de Arega. Relativamente à EB1 e jardim-de-infância de Almofala de Baixo, a iluminação exterior depende, como já havia sido referido, da rede pública de abastecimento.

4.5. Equipamentos existentes

Relativamente aos equipamentos de apoio existentes nos estabelecimentos de ensino, que integram o parque escolar do concelho de Figueiró dos Vinhos, assistiu-se a uma melhoria muito significativa no ano letivo de 2016/2017, relativamente a algumas das lacunas mais relevantes identificadas na Carta Educativa, essencialmente ao nível do Pré-escolar e 1º CEB.

Para além da construção do parque infantil no Jardim-de-infância de Almofala de Baixo e da melhoria da oferta em termos de equipamento informático no jardim-de-infância de Arega, cedido pela Junta de Freguesia de Arega (melhorias já mencionadas aquando da 1ª monitorização da Carta Educativa de abril de 2016), a aprovação e implementação da candidatura ao CENTRO 2020, no ano letivo 2016/2017, permitiu também colmatar todas as lacunas ainda existentes a este nível, nomeadamente em termos do mobiliário disponibilizado nas salas de aula de todos os jardim-de infância e EB do concelho (mesas, cadeiras, secretárias, armários, sofás, etc), equipamento informático e acesso à internet (aquisição de computadores e impressoras multifunções para todos os jardim-de infância e EB1 do concelho, aquisição de retroprojetores, quadros interativos para a EB José Malhoa e EB1 de Arega

[20] Unidade de Ensino Estruturado para alunos com Autismo.

e computadores para a biblioteca da EB José Malhoa – Pré e 1º CEB), construção de parques infantis no Jardim-de-infância de Figueiró dos Vinhos, Aguda e transferência de parque infantil da EB1 do Cabeço para a EB José Malhoa.

4.6. Regime de funcionamento

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

4.7. Componente de Apoio à Família – CAF

Sem alteração relativamente à Carta Educativa em vigor.

4.8. Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC

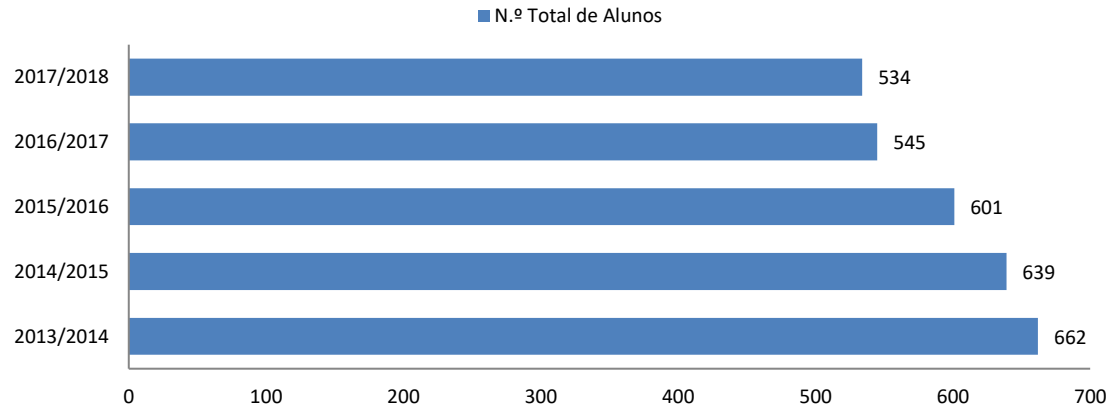
A partir do ano letivo 2016/2017, o ensino de Inglês deixou de integrar as AEC, uma vez que passou a fazer parte do ensino curricular a partir do 3º ano.

5. PROCURA DA EDUCAÇÃO

5.1. Evolução do número de alunos no concelho nos últimos 5 anos letivos

Nos últimos 5 anos letivos, podemos observar uma tendência gradual decrescente do número de alunos no concelho de Figueiró dos vinhos, pese embora se encontrem matriculados neste, alunos provindos de outros concelhos (com maior relevância para os de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, onde não existe resposta do Ensino Secundário regular). A perda de alunos para escolas de concelhos limítrofes onde existe uma oferta mais diversificada de ensino profissional, continua também a ser uma realidade. Por outro lado, continuamos a assistir à saída de famílias (e consequente transferência de alunos) para as cidades e para o estrangeiro.

GRÁFICO N.º 3 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 2013/2018



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

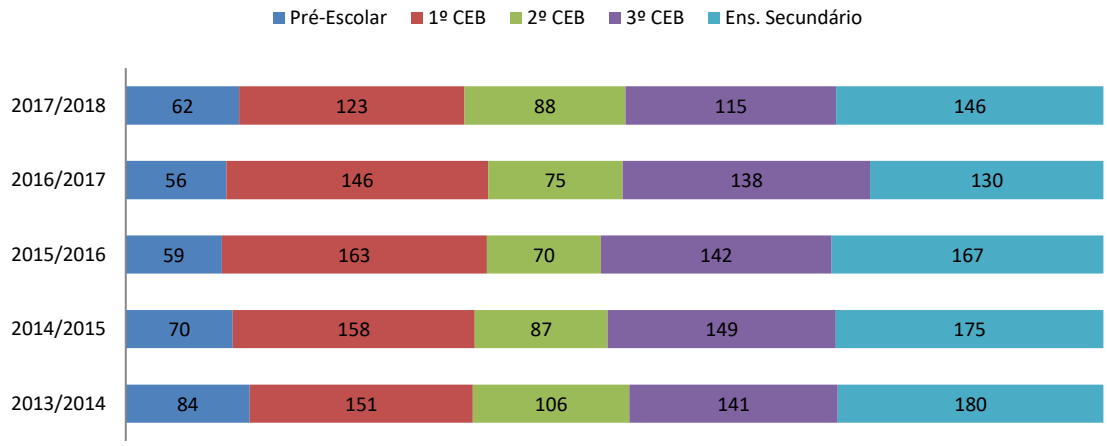
Da observação do gráfico acima apresentado relativo aos últimos 5 anos letivos, podemos verificar que o Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos perdeu cerca de 128 Alunos.

No intuito de perceber qual o ciclo de ensino que influenciou os resultados apresentados, analisaram-se os dados por ciclo de ensino e nível de escolaridade. Posteriormente será apresentada a procura, respeitante a cada estabelecimento de ensino.

O gráfico seguinte representa a população por cada ciclo de ensino, no período de 2013/2014 a 2017/2018.

Em qualquer ano em análise é evidente que o 1º CEB do Ensino Básico e o Ensino Secundário apresentam a procura mais elevada, comparativamente aos restantes ciclos de ensino.

GRÁFICO N.º 4 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR CICLO DE ENSINO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS (2013-2018)



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

A Educação Pré-escolar apresentava 84 crianças no ano letivo 2013/2014 e foi decrescendo nos anos letivos seguintes apresentando em 2016/2017 o seu valor mais baixo dos últimos 5 anos (apenas 56 crianças)[21]. Porém, no ano letivo de 2017/2018, assistimos a uma ligeira recuperação (+ 6 crianças) relativamente ao ano anterior. Este acréscimo, ainda que ténue, acaba por ter alguma significância, tendo em conta a tendência da diminuição da taxa de natalidade a que se tem assistido.

No 1º CEB verificamos, nos últimos 5 anos, uma tendência inversa à registada na Educação Pré-escolar[22]., observando-se um aumento do número de alunos até ao ano letivo 2015/2016 (de 151 para 163), seguido de um decréscimo a partir do ano letivo seguinte, culminando em 2017/2018 com 123 alunos.

O 2º CEB apresenta um cenário idêntico ao registado no 1º CEB nos últimos 5 anos, observando-se um decréscimo do número de alunos neste ciclo de ensino desde o ano letivo 2013/2014 até 2015/2016 (de 106 para 70 alunos, -33) seguido de uma recuperação nos 2 anos letivos seguintes, registando, em 2017/2018 um total de 88 alunos. O 2º CEB é também aquele que regista o menor número de frequências em todos os anos em análise.

No 3º CEB observa-se um ligeiro acréscimo do número de alunos entre os anos letivos 2013/2014 e 2015/2016 (+8). No ano letivo seguinte verifica-se um decréscimo progressivo até ao atual. Este ciclo de ensino perdeu nos últimos 5 anos 26 alunos.

[21] Ressalve-se que no ensino privado se registam ainda 33 crianças, no jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia.
[22] Pese embora se verifique também uma redução de 28 alunos neste nível de ensino, quando comparados os resultados apresentados em 2013/2014 com os de 2017/2018.

No Ensino Secundário regista-se novamente uma tendência inversa à registada no 3º CEB, ou seja, uma diminuição progressiva do número de alunos até ao ano letivo 2016/2017 (de 180 para 130), registando-se, nestes 4 anos, uma perda de 50 alunos e nova recuperação, ainda que ligeira no ano letivo 2017/2018 com um total de 146 alunos.

5.2. Educação Pré-escolar

Ao analisar-se a tabela seguinte, verificamos que nos últimos 5 anos letivos, a variação do número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar (no regime público e privado), não sofreu alterações muito significativas, apesar da aparente diminuição do número de nascimentos. Neste período de tempo registou-se uma diminuição de cerca de 19 crianças, valor muito inferior ao apresentado na 1ª monitorização da Carta Educativa[23] (-54 crianças). Nos últimos 2 anos letivos registou-se mesmo um ligeiro acréscimo do número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar (+7).

Deve, no entanto, ressalvar-se a inclusão de crianças provenientes de concelhos limítrofes nos jardins-de-infância da rede pública e privada, cujos pais se encontram aqui a exercer a sua atividade profissional.

TABELA N.º 15 - EVOLUÇÃO DO N.º CRIANÇAS EM JARDIM-DE-INFÂNCIA (PÚBLICO E PRIVADO) IDADE E ANO LETIVO 2013/2018

	Idade	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
JI Arega	3	5	2	5	2	3
	4	5	5	1	4	2
	5 ou +	1	6	4	1	4
	Total	**11**	**13**	**10**	**7**	**9**
JI Aguda	3	3	2	4	3	0
	4	4	2	1	4	4
	5 ou +	3	3	2	1	4
	Total	**10**	**7**	**7**	**8**	**8**
JI Almofala Baixo	3	4	1	3	3	3
	4	3	3	0	2	3
	5 ou +	2	3	2	0	3
	Total	**9**	**7**	**5**	**5**	**9**
JI Figueiró dos Vinhos (público)	3	19	9	10	9	10
	4	15	16	9	12	7
	5 ou +	20	18	18	15	19
	Total	**54**	**43**	**37**	**36**	**36**
JI Figueiró dos Vinhos (privado)	3				11	11
	4				21	22
	5 ou +					
	Total	**30**	**34**	**31**	**32**	**33**
Total por ano letivo Pub. + Priv.		**114**	**104**	**90**	**88**	**95**

Fonte: Agrupamento de Escolas e Santa Casa da Misericórdia, fev. 2018

Efetuando uma análise por jardim-de-infância/freguesia, verificamos que nos jardins-de-infância da rede pública de Figueiró dos Vinhos[24] e de Aguda, o número de crianças inscritas manteve-se inalterado nos dois últimos anos letivos.

[23] Refira-se que na primeira monitorização da Carta Educativa, foram considerados os anos letivos de 2011/2012 a 2015/2016.
[24] Pese embora se verifique a tendência progressiva de decréscimo, nos últimos 5 anos letivos.

Por sua vez, no jardim-de-infância de Almofala de Baixo[25] e Arega, verificou-se um ligeiro acréscimo do número de crianças inscritas, quando comparados os dois últimos anos letivos.

No jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia (privado), o número de crianças inscritas aumentou nos dois últimos anos letivos, ainda que sem grande expressão (+1).

5.3. Ensino Básico

Relativamente ao 1º CEB, ao analisarmos a tabela seguinte continuamos a constatar o decréscimo do número de alunos nos últimos 5 anos, decorrente das reduzidas taxas de natalidade, e/imigração, entre outras. No total, e quando comparados os valores apresentados nos extremos, o 1º CEB perdeu cerca de 28 alunos.

Ao refinarmos a nossa análise dos totais dos 5 últimos anos letivos, verificamos que o decréscimo de alunos no 1º CEB não é progressivo, ou seja, assiste-se a uma tendência de aumento, ainda que com pouco significado, do ano letivo 2013/2014 a 2015/2016 (+17 alunos), seguida de um decréscimo mais acentuado nos dois anos letivos seguintes (-22 alunos em 2016/2017 e -23 alunos em 2017/2018)[26].

Efetuando uma análise por escola, a EB1 de Arega e de Almofala de Baixo, são as que mais alunos têm perdido nos últimos cinco anos, o que poderá comprometer a sua permanência no futuro, pela insuficiência de alunos, pese embora o esforço da Câmara Municipal, que tem evitado o seu encerramento.

TABELA N.º 16 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO (ESCOLA, NÍVEL ENSINO E ANO LETIVO) 2013-2018

EB1	Ano Esc.	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
EB1 de Figueiró dos Vinhos	1º ano	28	27	29	25	18
	2º ano	40	33	37	30	33
	3º ano	27	36	34	32	24
	4º ano	19	27	33	32	29
	Total	**114**	**123**	**133**	**119**	**104**
EB1 de Arega	1º ano	9	1	6	4	1
	2º ano	3	11	2	6	5
	3º ano	5	3	9	1	5
	4º ano	3	4	4	9	1
	Total	**20**	**19**	**21**	**20**	**12**
EB1 de Almofala de Baixo	1º ano	4	4	3	1	2
	2º ano	3	4	4	3	1
	3º ano	6	4	3	2	3
	4º ano	4	4	4	1	1
	Total	**17**	**16**	**14**	**7**	**7**
	Total	**151**	**158**	**168**	**146**	**123**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

[25] A proximidade do concelho de Ansião, continua a ser um entrave à permanência das crianças desta freguesia, na sua área de residência, pese embora a intervenção da Junta de Freguesia local, quer na divulgação e sensibilização da população no que concerne ao não encerramento desta valência, quer na melhoria das condições dos edifícios e espaço envolvente, realizadas no último ano, que, pelos números apresentados, parece ter surtido algum efeito.

[26] A evolução dos totais apresentados na EB1 de Figueiró dos Vinhos, influenciam grandemente estes resultados.

No que se refere ao 2º CEB, o número de alunos também tem vindo a decrescer nos últimos cinco anos letivos, ainda que com menor intensidade, tendo-se verificado uma redução de 18 alunos, quando comparados os resultados entre extremos.

À semelhança do verificado no 1º CEB, esta redução também não foi progressiva, ou seja, assiste-se de facto a uma redução do número de alunos entre os anos letivos 2013/2014 a 2016/2017 (-30 alunos), seguida de uma recuperação, com alguma significância no ano letivo 2017/2018 (+13 alunos).

TABELA N.º 17 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS NO 2º E 3º CEB – 2013/2018

Ano Letivo	2º CEB			3º CEB				
	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	Voc.	total
2013/2014	58	48	**106**	41	44	40	15	**140**
2014/2015	31	56	**87**	43	39	54	14	**150**
2015/2016	39	37	**76**	51	42	34	14	**141**
2016/2017	44	31	**75**	39	46	40	13	**138**
2017/2018	42	46	**88**	33	35	47	0	**115**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

O 3º CEB lecionado na ES/3 de Figueiró dos Vinhos também tem registado uma redução dos níveis de procura nos últimos cinco anos letivos, observando-se, no total, um decréscimo de 25 alunos.

No ano letivo de 2013/2014 para 2014/2015, observa-se um aumento do número de alunos neste ciclo de ensino de 140 para 150 (+10), porém, nos anos letivos seguintes, assistimos a uma diminuição sistemática deste número, que culminou no ano letivo de 2017/2018 em 115 alunos, valor mais baixo registado nos anos em análise.

De referir ainda que o Curso Vocacional "Caminhos para o Sucesso Escolar", com a duração de 2 anos (2015/2016 a 2016/2017) que deu equivalência ao 3º CEB, já não abriu no ano letivo 2017/2018.

5.4. Ensino Secundário

Em termos da oferta, a Escola Secundária com 3º CEB de Figueiró dos Vinhos, dá resposta aos alunos que procurem este nível de ensino pertencentes ao concelho e acolhe também alunos de concelhos limítrofes onde este nível de ensino não é ministrado como é o caso de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande (ensino regular).

TABELA N.º 18 – EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO 2013-2018

Ano Letivo	Cursos Gerais e Tecnológicos e/ou Profissionais			
	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2013/2014	76	67	37	**180**
2014/2015	41	69	65	**175**
2015/2016	43	42	43	**128**
2016/2017	38	51	41	**130**
2017/2018	60	34	52	**146**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

A tabela acima apresentada revela o número total de alunos que frequentaram o Ensino Secundário, por nível de escolaridade, no período de 2013/2014 a 2017/2018, (ensino regular e profissional). Da análise da tabela, podemos verificar uma redução, do número de alunos neste nível de ensino do ano letivo 2013/2014 até 2015/2016 (-55 alunos),

seguida de uma recuperação nos dois anos letivos seguintes, registando-se, no ano letivo 2017/2018, um total de 146 alunos.

Efetuando uma análise da evolução do número de alunos por ano de escolaridade, verificamos que o 10º ano foi o que mais alunos perdeu nos últimos 5 anos letivos, registando, em 2017/2018 apenas 34 alunos.

5.5. Ensino Profissional

Relativamente ao Ensino Profissional, no ano letivo de 2015/2016, abriram 2 novos cursos na ES/3, numa perspetiva de diversificar a oferta a nível regional, que se encontram no ano letivo de 2017/2018, no último ano de frequência. Como já havia sido referido na 1ª monitorização da Carta Educativa (abril de 2016), apesar da diversificação da qualidade da oferta para cursos de índole mais prática e com uma maior possibilidade de integração no mercado de trabalho, tal não se traduziu numa maior adesão de alunos aos novos cursos e o Agrupamento viria a perder alunos para outras escolas profissionais da periferia.

No ano letivo 2017/2018, iniciaram 2 novos cursos profissionais para os alunos do Ensino Secundário: Técnico/a de Desporto e Técnico/a de Apoio Familiar e à Comunidade. Considerando que estes dois novos cursos vão mais ao encontro das preferências dos jovens, tal viria a traduzir-se numa maior adesão, registando-se, neste ano letivo um total de 29 alunos inscritos.

Por outro lado, analisando a tabela que a seguir se apresenta, o número de alunos no ensino profissional, registou no ano letivo 2016/2017, o valor mais baixo dos últimos 5 anos (14 alunos repartidos pelos 2 cursos oferecidos 8+6). Quando comparados os totais dos alunos inseridos no ensino profissional nos extremos[27], verificamos uma diminuição de 27 alunos.

TABELA N.º 19 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS INSERIDOS EM CURSOS TECNOLÓGICOS E/OU PROFISSIONAIS – 2013/2018

Ano Letivo	Cursos Tecnológicos e/ou Profissionais			Total	% do total
	10º ano	11º ano	12º ano		
2013/2014	31	20	0	**51**	28
2014/2015	0	27	19	**46**	26
2015/2016	15	0	24	**39**	30
2016/2017	0	14	0	**14**	11
2017/2018	29	0	14	**43**	29,5

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, maio 2018

Quando aferimos a percentagem de alunos inseridos nestes percursos formativos ao total dos alunos que frequentam/frequentaram o Ensino Secundário, verificamos que a maior percentagem se situa no ano letivo 2015/2016 (30%) ano em que se registou também o menor número de alunos no Ensino Secundário (porém, funcionaram, em simultâneo, 4 cursos profissionais). Em 2017/2018, com a frequência em simultâneo de 4 cursos profissionais (2 no 10º ano e 2 no 12º ano), a percentagem de alunos a frequentar este tipo de ensino aumenta significativamente, atingindo os 29,5%, valor bastante superior ao verificado no ano letivo anterior (11%) e mais ou menos idêntico aos restantes anos letivos em análise.

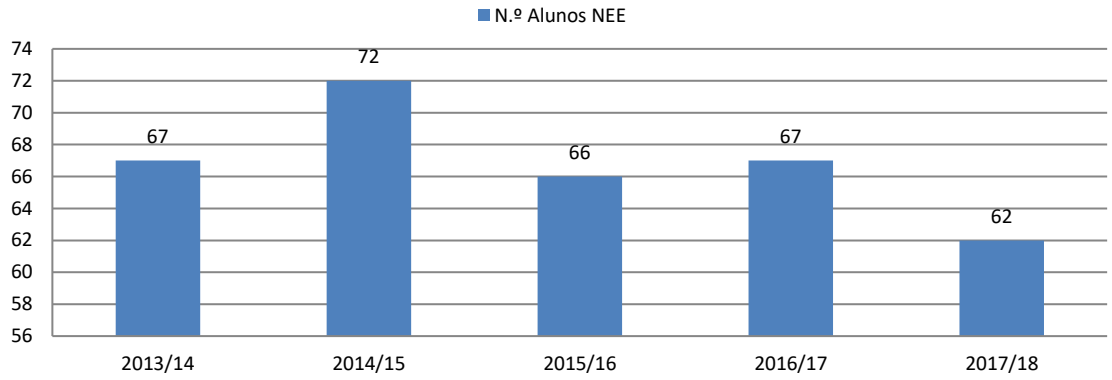
[27] Relação entre o total apresentado em 2013/2014 com o de 2017/2018.

5.6. Educação Especial - Alunos com Necessidades Educativas Especiais - NEE

O gráfico seguinte remete-nos para a evolução dos alunos com necessidades educativas especiais do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos nos últimos 5 anos letivos.

Efetuando uma análise do número de alunos com NEE nos últimos 5 anos, verificamos que o ano letivo de 2014/2015 foi o que registou o maior número de alunos com necessidades educativas especiais, 72 (mais 5 que no ano letivo anterior).

GRÁFICO N.º 5 - N.º DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – NEE - 2013-2018



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018.

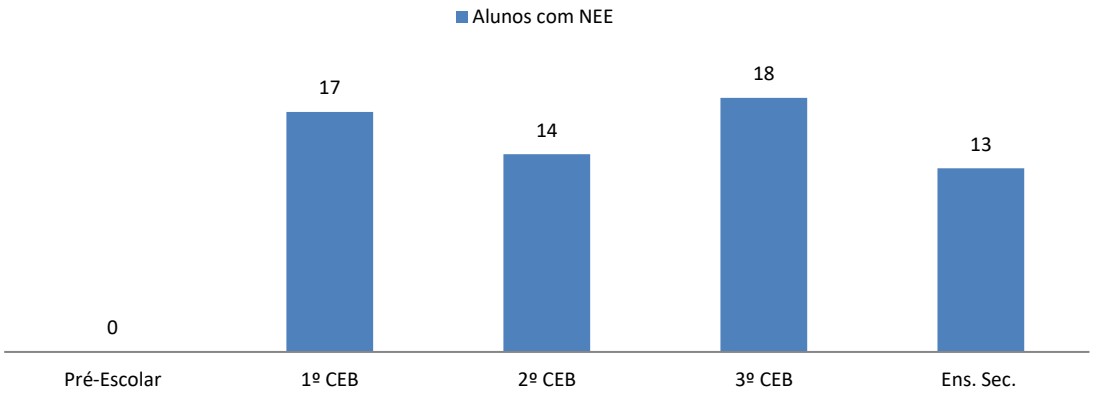
No ano letivo 2015/2016, assistimos a uma diminuição do número de alunos com NEE relativamente ao ano anterior, ainda que com pouca expressão, registando 66 alunos (-6 que no ano anterior).

No ano letivo 2016/2017, o cenário mantém-se mais ou menos idêntico, registando-se 67 alunos com NEE (+1 aluno que no ano letivo anterior.

No ano letivo de 2017/2018, verifica-se um decréscimo, ainda com pouca expressão, para 62 alunos com NEE (-5 alunos que no ano letivo anterior). Este é também o ano letivo que apresenta o menor número de alunos com NEE dos 5 anos em análise, correspondendo a cerca de 11,6% do total de alunos inscritos no Agrupamento de Escolas.

Efetuando uma análise do número de alunos com NEE por nível de ensino, no ano letivo 2017/2018, verificamos que o 3º e o 1º CEB, são os que apresentam os maiores registos (18 e 17 alunos, respetivamente), seguidos do Ensino Secundário e do 2º CEB (com 13 e 14 alunos, respetivamente).

GRÁFICO N.º 6 - N.º DE ALUNOS COM NEE POR NÍVEL DE ESCOLARIEDADE – ANO LETIVO 2017/2018



Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018.

Refira-se ainda, neste âmbito, que dos 62 alunos com NEE acompanhados no ano letivo 2017/2018, 8 têm um Plano Individual de Transição – PIT[28] (2 do 3º CEB e 6 do Ensino Secundário) e 14 um Currículo Específico Individual – CEI[29] (3 do 1º CEB, 1 do 2º CEB, 4 do 3º CEB e 6 do Ensino Secundário)[30].

5.7. Modernização Tecnológica

A integração das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem e nos sistemas de gestão da escola é condição essencial para a construção da escola do futuro e para o sucesso escolar das novas gerações.

Analisando a tabela seguinte, que nos mostra a evolução do rácio de alunos por computador com ou sem internet dos últimos 5 anos letivos disponíveis[31], podemos verificar que o equipamento informático disponibilizado, em todos os níveis de ensino, é manifestamente insuficiente e, no último ano letivo disponibilizado (2015/2016), se verificou um aumento do rácio aluno/computador, com maior expressão no 1º e 2º CEB, o que evidenciava a escassez destes equipamentos face às necessidades existentes e à sua degradação, fruto da utilização.

Relativamente ao rácio de alunos por computador com ligação à Internet, no ano letivo de 2015/2016 não se observam alterações relativamente ao ano letivo anterior no total do Agrupamento, porém, quando observamos os rácios por nível de ensino, verificamos um aumento significativo do número de alunos por computador com ligação à internet no 1º CEB, também por força do aumento, ainda que ligeiro, do número de alunos neste ciclo de ensino nesse ano letivo.

TABELA N.º 20 – EVOLUÇÃO DO RÁCIO ALUNO/COMPUTADOR, COM E SEM INTERNET, POR ANO LETIVO

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rácio Aluno/computador	**1,4**	**1,8**	**1,9**	**1,8**	**1,9**
1º CEB	3,3	2,3	3	2,4	2,7
2º CEB	0,7	1,4	1,7	1,3	1,5
3º CEB	1,5	1,7	1,6	1,7	1,7
Ens. Secundário	1,4	1,7	1,6	1,7	1,7
Rácio Aluno/comp. Internet	**1,6**	**2,3**	**2,3**	**2,1**	**2,1**
1º CEB	3,4	3,2	4,1	2,8	3,1
2º CEB	0,8	2,1	2,8	1,7	1,7
3º CEB	1,6	2,1	1,9	1,9	1,9
Ens. Secundário	1,6	2,1	1,9	1,9	1,8

Fonte: DGEEC in "Regiões em Números 2015/2016" – Centro – Lisboa, 2016, disponível em http://www.dgeec.mec.pt.

Como já havia sido mencionado na 1ª monitorização da Carta Educativa (de abril de 2016), foi apresentada uma candidatura no âmbito do atual Quadro Comunitário para fazer face a esta necessidade.

Essa candidatura viria a ser alvo de aprovação e implementação no ano letivo 2016/2017, procedendo-se à aquisição do equipamento informático, englobado na tipologia de TIC, possibilitando-se assim a realização de um ensino de qualidade e a aplicação de novas metodologias de trabalho.

O equipamento adquirido por sala (1 computador, monitor, software básico, impressora multifunções, quadro interativo e videoprojetor) destina-se à aplicação das metodologias de ensino e estão enquadrados nos objetivos pedagógicos

[28] *Vide* Portaria n.º 201-C/2015, de 10 de julho.
[29] *Idem*.
[30] Alguns dos alunos com CEI podem incluir também obrigatoriamente o PIT.
[31] Refira-se que a fonte destes dados é a DGEEC, na sua publicação "Regiões em Números 2015/2016".

e educacionais na medida em que seria inviável a aplicação de metodologias de ensino que tivessem por base a utilização de quadros interativos, simples projetores ou tablets com informação partilhada, se a sala de aula não dispusesse de um equipamento informático mínimo para utilização.

Assim, já durante o ano letivo 2017/2018, viria a ser adquirido o material informático discriminado na tabela em anexo, que equipou a quase totalidade dos estabelecimentos de ensino do concelho:

TABELA N.º 21 – EQUIPAMENTO INFORMÁTICO ADQUIRIDO NO ANO LETIVO 2017/2018

Escolas	Equipamentos	Quantidade	s/IVA	c/IVA
EB José Malhoa (7+6), EB Arega (2), JI Figueiró Vinhos (3), Almofala (2)	**Computadores**	20	11.471,96 €	14.110,51 €
EB José Malhoa	**Impressoras básicas**	7	273,21 €	336,05 €
JI Figueiró Vinhos (2), Almofala (2)	**Impressoras multifunções**	4	268,80 €	330,62 €
EB José Malhoa (3) e EB Arega (1)	**Quadros interativos + videoprojetores**	4	4.298,20 €	5.286,79 €
JI Figueiró dos Vinhos	**Videoprojetor**	1	427,50 €	525,83 €
		Total	**16.739,67 €**	**20.589,79 €**

Fonte: Centro Investe, maio/2018

Para além das aquisições referidas terem importado no valor total de 20.589,79€ (vinte mil quinhentos e oitenta e nove euros e setenta e nove cêntimos), torna-se claro que a sua inexistência inviabilizava a utilização de recursos fundamentais num ensino que se pretende moderno e de qualidade, vocacionado para uma nova realidade em que as TIC são a pedra basilar de toda a sociedade, com especial enfoque no ensino e na formação.

6. Ação Social

Em termos da ação social escolar que visa a compensação social e educativa dos alunos economicamente mais desfavorecidos, existe um conjunto diversificado de ações, nomeadamente, a atribuição de subsídios de refeição, transporte, material escolar e, no último ano letivo (2017/2018) a oferta dos manuais escolares a todos os alunos do 1º CEB[32] e a criação do Escalão C[33] (apoio acrescido para a aquisição de manuais escolares aos alunos do ensino básico e secundário, beneficiários do 3º escalão do abono de família, correspondente a 25% do Escalão A da ação social escolar).

A tabela seguinte demonstra a evolução da percentagem de alunos subsidiados, nos últimos 5 anos letivos.

TABELA N.º 22 – EVOLUÇÃO DO N.º ALUNOS SUBSIDIADOS (% DO TOTAL) – 2013/2018

Cursos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/2018
% Alunos Subsidiados	57,7%	69,4%	59,2%	60%	58,6%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

Pese embora o maior rigor nos critérios de atribuição dos escalões imposto pelo Ministério da Educação e o alargamento dos mesmos, a percentagem de alunos subsidiados tem-se mantido mais ou menos estável em valores muito próximos dos 60%, valor que consideramos elevado e preocupante e que continua a refletir as dificuldades

32 Por força do disposto no art.º 156º, da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro e nos termos do art.º 61º, do Dec. Lei n.º 25/2017 de 3 de março.
33 Por força do disposto no art.º 157º, da Lei n.º 42/2017, de 28 de dezembro.

económicas das famílias (mas que advém também dos novos critérios de atribuição e do alargamento dos benefícios já referidos).

Refira-se ainda neste âmbito que, no ano letivo 2015/2016 e 2016/2017, a Câmara Municipal deliberou a oferta dos manuais escolares a todos os alunos do 1º CEB, como forma de reforçar o apoio às famílias. No ano letivo 2017/2018, face às alterações previstas no Orçamento do Estado, com consequente oferta dos manuais escolares a todos os alunos do 1º CEB, a Autarquia alargou o apoio prestado até então, passando a comparticipar os cadernos de atividades do 1º CEB e os manuais do 2º CEB, no remanescente da comparticipação do Estado, sendo a adesão ao benefício facultativa para os encarregados de educação (tendo no entanto existido uma adesão de 100%) e a aquisição dos manuais efetuada nas papelarias/livrarias do concelho.

Efetuando uma análise do número de alunos por escalão[34] atribuído no ano letivo 2017/2018, podemos observar na tabela seguinte que a maior fatia se centra no Escalão A, sendo que, dos 58,6% de alunos subsidiados no ano, a 31% foi atribuído o escalão A, a 21% o escalão B e a 7% o escalão C.

TABELA N.º 23 –N.º ALUNOS SUBSIDIADOS POR ESCALÃO E % DO TOTAL – 2017/2018

	N.º Alunos por Escalão 2017/2018		
	Escalão A	**Escalão B**	**Escalão C**
JI	21	19	3
1º CEB	40	30	5
2º CEB	29	18	9
3º CEB	40	18	7
ES	35	27	12
Total	**165**	**112**	**36**
%	**31%**	**21%**	**7%**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018

6.1. Refeições

Sem alterações relativamente à Carta Educativa em vigor.

6.2. Transportes escolares

No ano letivo 2017/2018, para além de se manterem os apoios da Câmara Municipal na isenção do pagamento dos transportes escolares a todos os alunos até ao 3º CEB, a Câmara Municipal passou a assumir os encargos de todos os alunos do Ensino Secundário[35] com os transportes públicos (situação que já se aplicava em anos anteriores neste nível de ensino para alunos oriundos de famílias de comprovada carência económica que o solicitassem), assumindo assim os encargos suportados por todos os alunos servidos pela rede pública de transportes escolares.

Relativamente aos alunos oriundos de outros concelhos, este apoio implica também a comparticipação do passe escolar em cerca de 50% por parte da Câmara Municipal (encargo esse que seria da responsabilidade dos Encarregados de Educação) sendo os outros 50% assumidos pelos municípios dos concelhos de origem.

34 Os Escalões A, B e C, são atribuídos mediante o escalão correspondente do abono de família a que teriam direito (1º, 2º ou 3º escalão, respetivamente).
35 Exceto os do Ensino Profissional, uma vez que já são comparticipados com subsídio de transporte.

Por outro lado, a Câmara Municipal deixou de comparticipar os transportes dos alunos do concelho para escolas de concelhos limítrofes, como forma de desencorajar o êxodo destes alunos.

Ainda no que concerne aos transportes escolares, no ano letivo 2016/2017 e 2017/2018, foram adquiridos pela Câmara Municipal 2 novos autocarros para assegurar os transportes escolares, garantindo assim um maior conforto e segurança.

6.3. Outros Apoios

Para além dos apoios prestados no âmbito da ação social escolar, considera-se pertinente a referência à colaboração da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, no âmbito da sua parceria com o Agrupamento de Escolas, em todas as atividades para o qual é solicitada, das quais salientamos:

- A atribuição de subsídios para o desfile de Carnaval;

- A colaboração do CLDS e de técnicos da Autarquia nas atividades realizadas nas pausas letivas (Natal, Páscoa e Férias de Verão), entre outras;

- O apoio financeiro aos alunos para visitas de estudo

- A colaboração no âmbito da geminação com Saint Maximin no intercâmbio de jovens;

- O Protocolo celebrado no âmbito das AEC, entre o Agrupamento de Escolas e a Associação Cultural e Musical Sintonia Consequente, para o ensino da Música;

- A atribuição de Prémios de Mérito aos alunos do 2º e 3º Ciclo e Secundário;

- A disponibilização de Recursos Humanos (Técnico Superior de Educação Social) a ½ tempo para assegurar o funcionamento do GAAF;

- A disponibilização de Terapeuta da Fala, a tempo inteiro;

- Entre outros.

7. MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/ PROPOSTAS (FASE I)

Antes de nos referirmos às medidas de intervenção/propostas, previstas na Carta Educativa, sua calendarização e execução, convém referir que o Município de Figueiró dos Vinhos integra a CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria que, à semelhança das outras Comunidades Intermunicipais, no âmbito do PORTUGAL 2020, tem um conjunto de projetos que na sua globalidade constituem o Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Região de Leiria.

Este documento é um compromisso financeiro, que envolve projetos específicos, que estão identificados através de ficha de projeto contendo as intervenções a realizar e o montante financeiro adstrito, quer em termos de montante de investimento a realizar, quer do valor do financiamento a obter via programas do PORTUGAL 2020. É um documento que, neste sentido, contempla um conjunto de projetos promovidos pelos Municípios e outros intermunicipais a executar pela CIMRL, carecendo de apresentação das respetivas candidaturas.

Refira-se adicionalmente que as intervenções em escolas foram objeto de mapeamento por parte da Tutela, tendo sido efetuado um exercício tendente ao cumprimento das condicionantes relativas à necessidade de realização desse exercício de planeamento, que correntemente se designa de "mapeamento".

Deste processo resultou a inclusão do projeto "**Reabilitação e apetrechamento dos edifícios Pré-escolares e do Ensino Básico**" dotado com um valor de investimento de 275.357,00€ e um montante de cofinanciamento assegurado de 234.053,00€ para as intervenções previstas na Carta educativa.

a) Educação Pré-escolar

A proposta apresentada na Carta Educativa, nesta primeira fase, prendia-se, essencialmente, com a manutenção dos equipamentos do Pré-Escolar no concelho, enquanto se verificasse um número mínimo de crianças para garantir o seu funcionamento, mantendo-se o pressuposto subjacente ao planeamento de equipamentos que ministram a Educação Pré-escolar regido pelo critério de proximidade, sendo que a transferência dos alunos para outros equipamentos será sempre a última opção.

Com a manutenção de todos estes espaços no ano letivo 2017/2018, afigurava-se necessário o procedimento a pequenas intervenções, nomeadamente em termos de melhoria de condições e nalguns casos à adaptação ou alargamento do equipamento existente, tendo em conta a procura efetiva e a projeção da procura potencial, sendo certo que estes equipamentos permanecerão em funcionamento até que a procura o justifique.

Na tabela seguinte, poderemos confirmar os estabelecimentos de Educação Pré-escolar em funcionamento no ano letivo 2017/2018, número de crianças que os frequentam, o número de salas disponíveis e a capacidade real existente.

TABELA N.º 24 – JARDINS-DE-INFÂNCIA EM FUNCIONAMENTO

Jardim-de-Infância	Número de Crianças	Número de Salas	Capacidade
JI de Almofala de Baixo	9	1	25
JI de Aguda	8	1	25
JI de Arega	9	1	25
JI de Figueiró dos Vinhos	36	2	50

Fonte: Agrupamento de Escolas, fev. 2018.

- **Proposta 1 – Jardim-de-Infância de Aguda**

No ano letivo 2017/2018, foi possível manter em funcionamento o Jardim-de-infância de Aguda, apesar do número de frequências continuar a ser bastante reduzido.

As obras de beneficiação deste equipamento tiveram início no ano letivo 2015/2016, onde foi possível assegurar algumas obras prioritárias, nomeadamente ao nível da aplicação de sistema de aquecimento nas salas de aula.

Já durante o ano letivo 2017/2018, foi possível efetuar obras de remodelação na cobertura do edifício, arranjos (construção de sala polivalente para os prolongamentos de horário) e exteriores (muro em alvenaria, execução de passadiço e lancil) e a colocação de um parque infantil.

Estas obras de reabilitação, apesar de contempladas nas propostas constantes na Carta Educativa para o Pré-escolar (proposta1), não haviam sido colocadas em cronograma devido à dificuldade de se prever a continuidade do funcionamento deste equipamento pelo número reduzido de crianças.

Todas as obras mencionadas foram realizadas através de ajuste direto da Câmara Municipal.

- **Proposta 2 – Jardim-de-Infância de Almofala de Baixo**

No ano letivo 2017/2018, foi possível manter em funcionamento o Jardim-de-infância de Almofala de Baixo, apesar do número de frequências ser também bastante reduzido.

Durante o ano letivo 2015/2016 foi possível assegurar algumas obras prioritárias, numa parceria com a Junta de Freguesia de Aguda, nomeadamente ao nível da execução do parque infantil e aplicação de sistema de aquecimento nas salas de aula.

Foram ainda executadas significativas melhorias no espaço exterior, em parceria com a Junta de freguesia e com a significativa colaboração, em termos de mão-de-obra, dos pais e encarregados de educação.

Foi ainda reestruturado o espaço do refeitório que é agora comum para os alunos do jardim-de-infância e 1º CEB.

Encontravam-se ainda previstas outras obras de requalificação/beneficiação deste espaço para o ano letivo 2016/2017, nomeadamente a pintura geral do edifício do jardim-de-infância. Porém, como a sua execução estava em grande parte dependente da aprovação da Candidatura ao CENTRO 2020 (juntamente com a proposta de reabilitação da EB1), tal não foi ainda possível, uma vez que as obras solicitadas foram consideradas inelegíveis devido ao número reduzido de crianças e consideradas pela DGEstE como não prioritárias em matéria de reordenamento da rede escolar.

- **Proposta 3 – Jardim-de–Infância de Arega**

À semelhança de Aguda e Almofala de Baixo foi também possível manter em funcionamento o Jardim-de-infância de Arega, no ano letivo 2017/2018, pese embora o número reduzido de crianças.

Para além das intervenções realizadas com o apoio da Junta de Freguesia de Arega, no ano letivo 2015/2016, como forma de incrementar a qualidade dos espaços existentes e a dar continuidade ao estabelecimento de ensino, nomeadamente através da cedência do equipamento informático, não foram realizadas até há data quaisquer obras de requalificação acrescidas.

- **Proposta 4 – Jardim-de–Infância de Figueiró dos Vinhos**

O jardim–de-infância de Figueiró dos Vinhos era o que apresentava um conjunto de deficiências mais acentuadas, com necessidade de uma intervenção profunda, quer em termos estruturais quer na criação ou reabilitação de outras infraestruturas.

A execução das obras propostas, nomeadamente a mudança de cobertura (substituição do telhado), mudança de canalizações, melhoria das instalações sanitárias, sistema de aquecimento, rampa e telheiros, viria a ser concretizada no ano letivo 2016/2017, com o recurso à Candidatura ao CENTRO 2020, efetuando-se ainda alguns trabalhos não

previstos: colocação de janelas novas e persianas, iluminação interior e exterior, pintura do edifício e colocação de um parque infantil.

b) 1° CEB do Ensino Básico

TABELA N.º 25 – EB1 EM FUNCIONAMENTO

Jardim-de-Infância	Número de Crianças	Número de Salas	Capacidade
EB1 de Almofala de Baixo	7	1	25
EB1 de Arega	12	1	25
EB José Malhoa	104	6	150

Fonte: Agrupamento de Escolas (2016).

- **Proposta 1 – EB de Almofala de Baixo**

No ano letivo 2017/2018, a EB1 de Almofala de Baixo contínua em funcionamento, pese embora o cada vez mais reduzido número de alunos.

Para além das obras de que foi alvo no ano letivo 2015/2016 (aplicação do sistema de aquecimento nas salas de aula e criação parque infantil), estavam ainda previstas outras, cuja concretização visava a criação das condições necessárias para que o equipamento funcionasse em regime normal e fosse dotado das valências educativas complementares - refeitório, salas de informática, salas de música, biblioteca, espaços desportivos – bem como outras melhorias estruturais na reparação do pavimento, substituição de portas e janelas e pintura total do edifício.

Estas obras viriam a ser colocadas na Candidatura efetuada ao CENTRO 2020 porém, foram consideradas não elegíveis e não prioritárias em matéria de reordenamento da rede escolar, devido ao reduzido número de alunos.

A sua concretização, caso a escola continue em funcionamento, terá que ser equacionada pela Câmara Municipal.

- **Proposta 2 – EB de Arega**

À semelhança das anteriores, a EB1 de Arega, mantem-se também em funcionamento no ano letivo 2017/2018, pese embora a redução significativa do número de alunos, que levou ao encerramento de 1 sala.

Ainda assim, a sua requalificação tornava-se necessária e urgente, apesar das melhorias efetuadas no ano letivo de 2015/2016, onde foi possível a primeira intervenção na reparação do pavimento em soalho de madeira das duas salas de aula e aplicação do sistema de aquecimento com recuperador de calor.

As restantes obras previstas e inseridas na Candidatura ao CENTRO 2020 (requalificação de portas, janelas, pintura geral dos edifícios, iluminação e execução do parque infantil) viriam a ser alvo de aprovação e execução, na íntegra, no ano letivo 2016/2017.

- **Proposta 3 – EB de Figueiró dos Vinhos/EB José Malhoa**

A reorganização do espaço da EB José Malhoa, que ocorreu no ano letivo 2015/2016 e que permitiu acolher todos os alunos da EB do Cabeço (numa lógica de Escola Básica Integrada) obrigou à restruturação do espaço existente, quer ao nível das salas de aula, quer da dotação de instalações sanitárias no piso 0 (Bloco A e C), obras essas efetuadas durante esse mesmo ano letivo.

Inseridas na Candidatura ao CENTRO 2020, encontravam-se ainda previstas a construção de uma sala de alunos na EB José Malhoa, a aplicação de coberturas/telheiros e passadiços cobertos em zonas mais desprotegidas, entre outras, para garantir as condições necessárias ao bom funcionamento de todo o 1º CEB. Essas obras viriam a ser aprovadas e executadas na íntegra durante o ano letivo 2016/2017 e 2017/2018, efetuando-se ainda melhorias nas instalações sanitárias para alunos com deficiência (fraldário), construção de rampa exterior para alunos com mobilidade condicionada, a colocação de uma plataforma elevatória entre o piso 0 e o piso 1 do Bloco A, ampliação da UEEA no piso 0 do Bloco A e construção de raiz de uma sala polivalente.

c) Ensino Básico 2.° e 3° CEB

Sem propostas.

d) Ensino Secundário

Sem propostas.

TABELA N.º 26 - CRONOGRAMA

Ano letivo 2014/2015 e 2015/2016	Ano letivo de 2016/2017	Ano letivo 2017/2018 e 2018/2019
➢ Revisão da Carta Educativa; ➢ **Homologação da Carta Educativa pelo ME;** ➢ **Implementação da configuração da fase I do reordenamento da Rede Educativa ao nível da:** **Requalificação e beneficiação da EB de Arega;** **Adaptação da EB José Malhoa para todos os alunos do 1º Ciclo do EB da sede concelhia** ➢ **Candidatura das intervenções preconizadas na Carta Educativa, ao Portugal 2020;** ➢ **Elaboração dos projetos relativos à reorganização da rede.** ➢ **Monitorização da Carta Educativa (final do ano letivo)**		
	➢ **Melhoria e intervenção nas instalações dos jardins-de-infância;** ➢ **Requalificação e beneficiação da EB de Almofala de Baixo;** ➢ **Construção de telheiro na EB José Malhoa;** ➢ **Monitorização da Carta Educativa (final do ano letivo)**	
		➢ **Requalificação e beneficiação do JI de Figueiró dos Vinhos;** ➢ **Aquisição da EB José Malhoa e requalificação em Centro Escolar;** ➢ **Monitorização da Carta Educativa (final do ano letivo)**

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (edição própria), 2016.

Legenda:

- Executado
- Aguarda homologação
- Parcialmente executado
- Aguarda aprovação
- Fase II

8. Trabalhos Executados e Previstos 2016/2017 e 2017/2018

Nas tabelas seguintes, podemos observar os trabalhos previstos na Carta Educativa e a sua evolução:

TABELA N.º 27 - OBRA: JARDIM-DE-INFÂNCIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRABALHOS EXECUTADOS 2016/2017 - (candidatura CENTRO 2020)				
Código	**Descrição**	**Preço Previsto**	**Custo**	**Desvio**
1	Cobertura	6.137,80€	9.368,33€	3.230,53€
2	Pinturas	32.607,22€	12.450,53€	-20.156,69€
3	Persianas exteriores	2.036,60€	2.902,80€	866,20€
4	Obras interiores	11.174,95€	14.575,34€	3.400,39€
5	Casa da caldeira	2.139,91€	1.659,12€	-480,79€
6	Equipamento mecânico	19.821,14€	11.225,00€	-8.596,14€
7	Serralharia - vãos envidraçados	27.620,19€	26.850,95€	-769,24€
8	Iluminação interior e exterior	6.235,00€	10.927,00€	4.692,00€
9	Parque Infantil	850,00€	2.592,00€	1.742,00€
	Total c/ IVA	**108.622,81€**	**92.551,07€**	**-16.071,74€**

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018.

TABELA N.º 28 - OBRA: ESCOLA DO 1º CEB DO ENSINO BÁSICO DE AREGA

TRABALHOS EXECUTADOS 2016/2017 - (candidatura CENTRO 2020)				
Código	**Descrição**	**Preço Previsto**	**Custo**	**Desvio**
1	Pinturas exteriores	6.632,10€	3.094,98€	- 3.537,12€
2	Casa da caldeira	471,67€	872,74€	401,07€
3	Parque infantil	7.662,20€	11.219,65€	3.557,45€
4	Serralharia	14.565,57€	18.847,25€	4.281,68€
5	Isolamento térmico	1.702,40€	1.532,16€	- 170,24€
6	Iluminação interior e exterior	1.677,00€	4.344,50€	2.667,50€
	Total c/ IVA	**34.673,60€**	**42.305,96€**	**7.200,34€**

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018.

TABELA N.º 29 - OBRA: EB JOSÉ MALHOA – FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRABALHOS EXECUTADOS 2016/2017 - (candidatura CENTRO 2020)				
Código	**Descrição**	**Preço Previsto**	**Custo**	**Desvio**
1	Ampliação da UEEA no piso 0 do Bloco A	3.068,46€	2.129,79€	-938,67€
2	Plataforma elevatória entre o piso 0 e 1 do Bloco A	3.500,00€	12.850,00€	9.350,00€
3	Rampa exterior para deficientes	1.300,00€	3.900,00€	2.600,00€
6	Instalação sanitária para deficientes, piso 0 Bloco A	650,00€	650,00€	0
Total c/ IVA		**8.518,46€**	**19.529,79€**	**11.011,33€**
TRABALHOS EXECUTADOS 2017/2018 - (candidatura CENTRO 2020)				
Código	**Descrição**	**Preço Previsto**	**Custo**	**Desvio**
4	Construção sala polivalente	50.148,41€	50.148,41€	50.148,41€
5	Serralharia - vãos envidraçados	10.824,47€	10.824,47€	10.824,47€
Total c/ IVA		**60.972,88€**	**60.972,88€**	**60.972,88€**

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018.

TABELA N.º 30 - OBRA: JARDIM-DE-INFÂNCIA AGUDA

TRABALHOS EXECUTADOS				
Código	**Descrição**	**Preço Previsto**	**Custo**	**Desvio**
1	Reabilitação da cobertura	6.572,00€	6.572,00€	6.572,00€
2	Alterações Interiores e arranjos exteriores	2.757,00€	2.757,00€	2.757,00€
3	Parque Infantil	9.672,00€	9.672,00€	9.672,00€
Total c/ IVA		**19.001,00€**	**19.001,00€**	**19.001,00€**

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, fev. 2018.

9. CONCLUSÃO

Nesta 2ª Monitorização da Carta Educativa, conclui-se que as ações e intervenções previstas e a privilegiar no âmbito da fase 1, cumpriram, até há data os objetivos pretendidos, ou seja, colocar a tónica na consolidação da realidade presente (manter em funcionamento os equipamentos existentes nas freguesias até que tal se manifeste possível), e assegurando a qualidade das instalações, a segurança dos espaços e das atividades, bem assim como na gestão racional dos recursos humanos e financeiros colocados à disposição, nomeadamente aqueles provenientes do atual Quadro Comunitário.

Ao nível das propostas de intervenção, foi possível verificar o bom andamento dos trabalhos, o cumprimento e, nalguns casos, a superação dos prazos previamente estabelecidos, através da confirmação da execução da quase totalidade das obras previstas e de outras, não previstas, mas igualmente necessárias.

Atualmente, e de acordo com a avaliação efetuada, entende-se que a Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos em vigor (apesar de ainda não homologada pelo ME), bem como a rede educativa municipal nela consignada, asseguram a conformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa, essencialmente no que concerne aos objetivos definidos para a fase I.

A concretização dos objetivos propostos na fase II (configuração da rede a longo prazo), corresponderá a uma eventual reconfiguração da rede educativa do concelho, caso se venha a verificar o encerramento de algum estabelecimento de ensino, nomeadamente os das freguesias de Aguda e/ou Arega (Pré-escolar e/ou 1º CEB) o que, tendo em conta as projeções da população para os próximos anos e a realidade atual (redução considerável do numero de alunos em todos estes estabelecimentos de ensino), poderá vir a ser uma inevitabilidade que a Câmara Municipal tudo fará para contrariar.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, a revisão da Carta Educativa impõe-se sempre que as alterações verificadas se reflitam, significativamente, no ordenamento da rede educativa anteriormente aprovado, designadamente a criação ou o encerramento de novos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e de ensino.

O nº 3, do artigo 20.º, do referido diploma determina que o Ministério da Educação e as Câmaras Municipais deverão proceder, de cinco em cinco anos, à reavaliação da necessidade de revisão do documento em causa.

O presente relatório visou apoiar uma decisão da Câmara Municipal quanto à eventual necessidade de se proceder à revisão do documento em questão, contendo uma análise do seu conteúdo e a atualização de parte da informação considerada como relevante para o efeito.

Considerando estes pressupostos, concluiu-se que, a curto prazo, não se justificará a revisão do documento em causa, devendo este permanecer em vigor até 2020, caso não se verifiquem alterações consideráveis.

Previamente à decisão final, deverá o mesmo relatório ser presente em reunião do Conselho Municipal de Educação, que se pronunciará sobre o mesmo.

10. BIBLIOGRAFIA

- **Anuário Estatístico da Região Centro 2015**, INE, 2016;
- **Balanço do Arranque do ano letivo 2015/2016**, AEFV, 2016;
- **Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos**, CMFV, 2015;
- **MARTINS,** Édio; Oliveira, Beatriz; Coragem, Carmo (2000), **Manual para Elaboração da Carta Educativa**, Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento;
- **Regiões em Números 2014/2015, Volume II – Centro,** DGEEC-MEC (2014),. Lisboa: Autor.

Sites consultados:

- http://datacentro.ccdrc.pt
- http://observatorio.nerlei.pt/
- http://www.aefv.edu.pt
- http://www.cimregiaodeleiria.pt/
- http://www.dge.mec.pt/
- http://www.dgeec.mec.pt/
- http://www.ine.pt
- http://www.pordata.pt/

Outros:

- Legislação em vigor nas várias áreas de atuação.